ANO 26.º QUARTA-FEIRA, 16 DE OUTUBRO DE 1946 N.º 8581

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

Entregaram *credenciais*

os novos ministros da Turquia e do Peru

Entregaram esta tarde as suas cartas credenciais ao Chefe do Estado, no Palácio de Belém, os novos ministros da Turquia e do Peru, respectivamente srs. Rahmi Apak e Ricardo Vegas Garcia, que saíram das suas legações, na Avenida António Augusto de Aguiar e na Rua Castilho, com escolta de honra da cavalaria da Guarda Nacional Republicana, ás 15 e ás 15 p 30.

Os novos representantes da Turquia e do Peru foram introduzidos pelo pessoal das casas militar e civil da Presidência.

O sr. ministro da Turquia disse que a sua alegria era maior ainda por ser chamado a exercer as suas funções «num país de glorioso e heroico renome, eminentemente apreciado pelo povo turco, no qual a contribuição portuguesa para a civilização mundial, contribuição indelevel, sempre suscitou admiração». Afirmou também que dedicaria parte dos seus esforços a desenvolver, ao lado das relações de amizade, as económicas.

O Chefe do Estado agradeceu as afirmações de que se pretendiam reforçar os laços entre os nossos dois países.

—Nós temos a mesma intenção, porque estamos seguros de que a nação turca, pelo seu prestigio, pela firmeza do seu patriotismo e pela tradição do seu passado heroico, está destinada a desempenhar um papel muito importante na defesa dos principios de ordem juridica e moral, necessários ao restabelecimento das condições de cooperação pacifica e de respeito mutuo entre as nações, sem as quais o futuro da Humanidade se apresentaria cheio de sombras.

Disse esperar que as relações luso-turcas, sempre tão cordiais, se desenvolvam ainda mais.

O novo ministro do Peru afirmou que se Portugal pode sentir legitimo orgulho, ostentando o prestigio indiscutivel de ter alargado os ambitos universais, abrindo novos caminhos e descobrindo, graças á clarividência dos seus sábios e dos seus principes e ao heroico esforço dos seus navegantes, vastas extensões de terras, até então desconhecidas, ás quais levou, junto com a fé de Cristo, os beneficios incomparáveis da cultura ocidental, deve também estar satisfeito por ter sabido manter a galharda pujança da sua estirpe que se revela hoje digna do seu passado, ao mostrar-nos como, sob o amparo da paz, soube evolucionar para uma realidade magnifica, que é promessa dum brilhante porvir.

O sr. general Carmona disse, em resposta:

—Ouvi com muita satisfação as palavras que dirigistes á obra de expansão cristã e civilizadora levada a cabo pela Nação portuguesa. Por certo, a identidade de sentimentos morais e religiosos e os laços de cultura que ligam Portugal e o Peru provê historicamente da epopeia das nações ibéricas e nela devemos procurar os fundamentos da estima que tem felizmente unido os nossos dois países. A grande crise que o Mundo atravessa como resultado da guerra impõe a todas as nações de boa vontade uma estreita colaboração que permita o rápido regresso ás condições de Paz. Para tal objectivo é já uma contribuição moral de valor a índole amistosa das relações existentes entre Portugal e o Peru, bem como o propósito que igualmente, por nossa parte, nos anima de as tornar ainda mais estreitas. Para este fim não faltarão a V. Ex.ª nem o meu apoio nem a colaboração leal do Governo português.

A' esquerda o sr. Rahmi Apak e á direita o sr. Ricardo Vegas Garcia, novos ministros da Turquia e do Peru

O EPILOGO DO JULGAMENTO DE NUREMBERG

Goering suicidou-se

momentos antes de ser enforcado

Os outros condenados morreram corajosamente

NUREMBERG, 16—Hermann Wilhelm Goering, que andou sempre ao lado de Hitler desde o principio do nazismo, escolheu ontem á noite a morte do seu Fuehrer, suicidando-se. Duas horas e um quarto antes do momento em que devia ser enforcado—ás 22 horas e 45 minutos (hora alemã), da noite passada—envenenou-se aos olhos do guarda de segurança americano que o observava constantemente através das grades da porta da sua cela de condenado. Sem que o guarda tivesse percebido qualquer movimento, Goering ingeriu uma pastilha de cianeto de potássio e desfê-la com os dentes. Para escapar á forca, da qual tinha o maior pavor, empregou o mesmo veneno que foi utilizado por Heinrich Himmler, o nazi numero 3, que se suicidou há 17 meses, quando foi preso pelas autoridades britanicas.

O cadáver de Goering

Prosseguem agora as investigações a fim de se descobrir quem proporcionou o veneno a Goering. O seu cadáver foi transportado para a morgue, sendo muito provável que não seja sepultado por enquanto, visto que os médicos não devem prescindir de proceder á sua autopsia. Entretanto, os outros 10 chefes nazis, condenados como ele á morte por enforcamento, avançaram sucessivamente para o ginásio da prisão, cujas paredes sujas eram iluminadas por 10 focos deslumbrantes. Os 10 condenados foram enforcados um após outro no espaço de uma hora e 34 minutos. Era 1 hora e 11 minutos (hora local), quando Ribbentrop, o primeiro a ser enforcado em lugar de Goering, atravessou o ginásio, extremamente pálido, mas aprumado. Eram duas horas e 45 minutos quando chegou a vez de Seyss-Inquart, que antes de morrer gritou:

—Creio na Alemanha!

Os outros dez chefes nazis, que foram enforcados, morreram corajosamente mas não como mártires. Nenhum deles se mostrou sucubido. Nenhum deles fez qualquer apelo. Todos tiveram a faculdade de dizer uma ultima palavra. Alfred Rosemberg, filosofo do Partido nazi e o mais prolifico escritor desse partido, tudo que encontrou para dizer foi, num murmurio, a palavra «Nein» (Não). Foi a unica palavra que ele deixou para a História.

Como morreu Ribbentrop

Pouco depois da 1 hora da madrugada, Ribbentrop saiu da sua cela e marchou através do grande pátio da prisão de Nuremberg, onde estavam erguidas três forcas nas proximidades do ginásio. O local estava fortemente iluminado por poderosas lampadas eléctricas que davam ao ambiente a impressão de ser dia. Logo que o antigo ministro dos Negócios Estrangeiros do Reich se dirigiu para a forca, seguido dos guardas de segurança americanos, o capelão colocou-se ao lado de Ribbentrop.

O oficial da escolta perguntou então a Ribbentrop:

—Tem mais alguma palavra a dizer?

O capelão protestante permanecia ao lado do antigo ministro dos Negócios Estrangeiros e olhava compadecido para ele. Ribbentrop, de cabeça erguida e olhando fixamente para o alto, numa voz metálica que ecoou através das instalações da prisão, disse:

—Que Deus proteja a Alemanha!

E ele, que durante o julgamento tentou semear a discordia entre o Oriente e o Ocidente, acrescentou com voz firme:

—A minha ultima vontade é que volte a registar-se a firme união entre o povo alemão e que ela seja mais firme do que nunca e que se chegue a um completo entendimento entre as potências do Oriente e do Ocidente, e finalmente que haja paz no Mundo.

Ribbentrop manteve a maior coragem. Os seus olhos não se desviaram nem para a direita nem para a esquerda e parecia estar consciente de que naquela camara de morte, onde 10 homens tinham de morrer dentro das próximas duas horas, todos os olhos estavam postos nele, por ser o primeiro condenado a morrer.

Frank «o carniceiro da Polónia», que ultimamente se converteu ao catolicismo, subiu ao patibulo com a face sorridente e dando a aparencia de que ia morrer feliz na sua nova fé.

Ernest Kaltenbrunner, antigo chefe da Policia de Segurança e adjunto de Himmler, antes de ser enforcado, insistiu em que estava inocente dos crimes de que o acusaram e pelos quais o condenaram.

A despedida de Streicher

O carrasco dos judeus, Julius Streicher, impenitente até ao fim, gritou:

—Heil Hitler!» quando subia os degraus do cadafalso. E do alto do cadafalso exclamou ainda:

—Agora vou ter com Deus. Resta-me a consolação de que os bolchevistas também te enforcarão, carrasco, dentro dalgum tempo. Eles tomarão á sua conta os ingleses e os americanos.

A morte de Keitel e Jodl

Keitel e Jodl, soldados, com os seus uniformes verdes, as calças com listas vermelhas, morreram como oficiais prussianos, mantendo firmeza e conservando toda a sua arrogancia. Jodl, que foi chefe do Estado Maior alemão, desde 1942 a 1945, perfilou-se e disse:

—Comovidamente te saudo, ó minha Alemanha!

Wilhelm Keitel, antigo chefe do alto comando alemão, antes de subir para a forca, disse:

—Chamo o auxilio de Deus todo poderoso e rogo-lhe para que tenha comiseração do povo alemão. Mais de dois milhões de soldados alemães

(Continua na pag. seguinte)

O corpo do marajá

ainda não foi incinerado

por não terem sido removidas as últimas dificuldades de ordem burocrática

O pequeno Estado de Chhotaudepur, a cerca de 50 milhas de Bombaim, está de luto por ter perdido o seu chefe, o marajá Maharewal Shai, ontem falecido nas condições que relatámos.

Segundo se sabe agora, o marajá esteve retido num divã, ainda no «cabaret», onde passara a noite, por se sentir indisposto e perturbado, recolhendo ao hotel, alta madrugada, já em braços, com a esposa, o seu secretário e o médico assistente. Deitaram-no e cada um seguiu para os seus aposentos, onde o foram encontrar, de manhã, á hora a que devia começar os seus preparativos para tomar o avião com destino a Madrid.

Depois de aplanadas as dificuldades que se erguiam, para evitar a autópsia do cadáver, foi este removido, em maca conduzida num carro funebre da Agência Magno, que tem a seu cargo o funeral, para o cemitério inglês, onde ficou depositado. Acompanhavam o corpo, num automovel, apenas o secretário e o médico do marajá, respectivamente, os srs. S. A. Caina e o dr. Dave Ramanial. A viuva, que se retirara pouco depois das 11 horas para os seus aposentos, em virtude do seu estado de fraqueza, não voltou a ver o cadáver.

Velhos costumes hindos

O velho ritual hindu mandava, ainda há anos, que a viuva se lançasse sobre a pira na altura em que o cadáver recolhesse ás chamas. Mas o Ocidente, pela mão da Inglaterra, conseguiu pôr fim, ao menos em certa medida, a um costume muito fora das actuais concepções dos deveres e direitos sociais da mulher. Isto nas camadas mais cultas. Noutras, porém, ainda o uso subsiste, quando escapa á vigilancia das autoridades. E ai da pobre viuva que se esquive ao sacrificio: cai-lhe o opróbrio como um veu de eternidade.

Tais não seriam, evidentemente, as condições da princesa viuva que se encontra entre nós: de uma camada mais culta, educada já sob o influxo dos costumes ocidentais.

Os velhos canones industanicos determinam que a familia do morto não deve deste falar e deve recusar-se a tomar quaisquer alimentos enquanto o cadáver permanecer em casa. Por isso, se observa na India a prática da cremação no próprio dia, logo após a morte. Todavia, este ritual não pôde agora ser observado, dada a impossibilidade de se proceder á cremação do cadáver, e em obediência ás leis portuguesas que proibem que se toque no corpo, antes de findarem as 24 horas previstas, para qualquer manifestação de vida.

O marajá—de *mara*, maior que *rajá*—como o seu povo, professava a religião abdullah, não podendo ser cumpridas muitas praxes, por virtude de dificuldades criadas pelo meio, tão diferente do seu.

(Continua na pag. central)

O ex-rainha da Itália

encontra-se em Campione onde vai ter uma criança

LUGANO, 16.—A ex-rainha Maria José, esposa do ex-rei Humberto da Itália, que espera uma criança, veio residir para o enclave italiano de Campione, nas margens do Lago Lugano, a fim de a criança nascer em território italiano, segundo se informa nesta cidade.

Na semana passada, a ex-rainha visitou seu irmão, o rei Leopoldo, que jogava o «golf» perto do Lago Maggiore.—(Reuter).

Uma cantina escolar
em S. João da Madeira

Foi autorizada por despacho ministerial a construção de um edifício destinado a uma cantina escolar, que funcionará junto da escola de ensino primário, presentemente em construção na parte alta de Carqueijido. A importancia de duzentos contos, correspondente á doação feita pelo sr. António Henriques, foi, nos termos da lei, convertida em certificado de renda perpétua, á taxa de 4 % ao ano, que será assentado á referida cantina para a respectiva manutenção.

Além da escola da parte alta de Carqueijido, há na freguesia e concelho de S. João da Madeira mais as escolas da parte baixa de Carqueijido (4 salas), da Quintã (4 salas), de Casaldelo (2 salas) e do Parque (2 salas) e, para que o benefício duma cantina não constitua privilégio para as crianças que frequentarão a escola da parte de Carqueijido, soubemos que outros abastados sanjoanenses, entre êles o sr. Renato Araujo, Manuel Luis Leite Junior, António José Pinto de Oliveira, dr. Nicolau Soares da Costa, Manuel Vieira Araujo, Ramiro Leão, Inocêncio Pereira Leal, Manuel Nicolau da Costa, etc., admitem, com simpatia, a ideia de fazer ao Governo as doações necessárias para que junto das demais quatro escolas do concelho venham a funcionar outras tantas cantinas, acção essa que muito honraria quem a praticasse.

NOTICIAS DE VISEU

VISEU, 14—Com a assistência do comissário nacional da M. P., encerrou-se o curso da formação de instrutores dos centros escolares primários daquela organização. A sessão solene efectuou-se no ginásio do liceu.

—Na delegação do Comissariado do Desemprego procedeu-se, a uma distribuição de vestuário e calçado aos filhos dos desempregados ali inscritos.

—Foram promovidos a chefe de esquadra os ajudantes da P. S. P. srs. Antero Vaz e Luís Marques Domingos, colocados, respectivamente, em Evora e Beja.

—Procedeu-se á inauguração das escolas mistas, recentemente criadas, nos lugares de Aviujos e Bertelho, da freguesia de Capões.

—Pelo Fundo do Desemprego, foi concedida á Casa do Povo de Abravezes, a comparticipação de 19.300$00, para o arranjo do terreno anexo ao edifício da sua sede.

NOTICIAS DE GOUVEIA

GOUVEIA, 13—Estamos em plena faina das vindimas. A colheita é, de maneira geral, metade da do ano anterior, e o vinho tem fraca graduação alcoolica. O lavrador defende-se, elevando os preços. A retalho, já se vende o vinho a 3$50 o litro, quando, há três ou quatro meses não passava de 2$00.

—Começou a colheita do milho, que é, este ano, muito abundante. A produção de feijão também é boa, mas a de azeite preve-se que seja péssima.

—Com a avançada idade de 105 anos, faleceu em Paços da Serra, deste concelho, Maria do Rosario Lopes, viuva. Com aquela idade, ainda trabalhava no campo e em casa.

Melhoramentos locais

SANTA CRUZ DO DOURO (Baião), 12—Está a instalar-se em muitas casas do concelho a luz electrica, o que vem melhorar a vida financeira dos Serviços Municipalizados. Pena é que o preço não seja acessivel ás classes mais modestas. O preço é ainda onerado pelos encargos da instalação das linhas exteriores, a cargo dos interessados.

—Começaram os trabalhos de rompimento da estrada de Ferracasas a Viariz. E' da maior importancia que se promova a dotação do novo lanço para se ultimar quanto antes essa importante via de comunicação que há-de servir freguesias que só conhecem caminhos intransitaveis.

SERVIÇOS DO CORREIO

SINTRA, 13.—Foi finalmente criado o posto dos C. T. T. de S. Pedro de Penafenim, melhoramento de grande valia para a terra e que vinha merecendo, há mais de três anos, a melhor atenção da Junta de Freguesia local. O posto funciona no estabelecimento comercial do sr. Afonso do Nascimento.

A modernização de Lisboa

«Ribeiro-Oculista», o antigo estabelecimento da Rua do Ouro, 244, foi beneficiado com importantes obras, que o integraram na moderna fisionomia da cidade. O projecto das obras foi da autoria do arquitecto Raul Tojal e a direcção técnica esteve a cargo de seu irmão, o conhecido construtor Diamantino Tojal.

ENSINO COLONIAL

Por virtude da nova reorganização da Escola Superior Colonial, recebem-se na secretaria daquele estabelecimento, todos os dias das 12 ás 16 horas requerimentos para matricula e exames de aptidão.

Fórmula inteiramente nova

é a do Shampoo-Casulo, diferente de todos os outros. Lavagem dupla dos cabelos com produtos diferentes para as duas lavagens.—Não é caustico (não avermelha a fenolftaleina), dissolve a Seborreia e a Caspa, desinfecta e fortalece os cabelos e couro cabeludo, e evita a aderencia aos mesmos dos precipitados calcareos.—Para todos os tons de cabelo.

As execuções de Nuremberg

(Continuação da pag. anterior)

morreram pelo seu país antes de mim. Vou agora juntar-me aos meus filhos, que tão heroicamente se bateram pela sua pátria. Tudo pela Alemanha! Viva a Alemanha!

Wilhelm Frick, antigo «protector» da Boemia e da Moravia e ministro do Interior desde 1933 a 1943, gritou:

—Viva a Alemanha eterna!

Fritz Sauckel, antigo chefe da Frente do Trabalho nazi, desde 1942 até o colapso da Alemanha e antigo governador da Turingia, disse:

—Que Deus proteja a Alemanha e a minha família. Apresento os meus cumprimentos aos oficiais e soldados norte-americanos, mas não aos judeus americanos.—(R. e U. P.).

A acta da execução

NUREMBERG, 16.—Um comunicado oficial publicado hoje pela Comissão das quatro potências encarregada da detenção dos maiores criminosos de guerra, diz:

«As sentenças de morte do Tribunal Internacional Militar de Nuremberg, pronunciadas no dia 1 de Outubro de 1946, contra os mencionados criminosos de guerra, foram executadas hoje, na nossa presença: Joachin von Ribbentrop, Wilhelm Keitel, Alfred Rosenberg, Ernst Kaltenbrunner, Hans Frank, Wilhelm Frick, Julius Streicher, Fritz Sauckel, Alfred Jodl e Arthur Seyss-Inquart.

Hermann Wilhelm Goering suicidou-se ás 22 horas e 45 minutos de 15 de Outubro de 1946. O ministro presidente da Baviera, dr. Wilhelm Hoegner, e o procurador da Republica em Nuremberg, dr. Freidrich Leigner, assistiram, no exercício das suas funções oficiais, e como testemunhas pelo povo da Alemanha, á execução e verificaram a morte de Hermann Wilhelm Goering».—(Reuter).

Palavras de uma das testemunhas do povo alemão

FRANCFORT, 16—O sr. Jakob Leisstner, principal acusador publico de Nuremberg e uma das duas testemunhas que, pelo povo alemão, assistiram ás execuções, esta madrugada, no ginásio do Palácio de Justiça de Nuremberg, declarou:

«Se houve sentença de morte executada com mais brandura foi a dos criminosos nazis, cujos crimes foram tão grandes».

Esta informação foi difundida hoje pelo serviço noticioso americano na Alemanha. O dr. Leisstner declarou que, sob o ponto de vista profissional, a execução dos 10 chefes nazis foi, sem duvida, muito humana e levada a cabo no mais curto espaço de tempo possivel. Ocupando-se do suicidio de Goering, declarou que, na sua longa carreira de juiz encarregado de investigações criminais, conhecera muitos casos de ocultação de artigos dentro ou fora da prisão. Estes factos eram — acrescentou — «inevitaveis».—(Reuter).

Não se exercerão represálias contra os advogados que defenderam os réus

LONDRES, 16.—O governo militar americano na Alemanha informou os advogados alemães que «não se vai tolerar qualquer represália contra os advogados alemães que defenderam os acusados no julgamento de Nuremberg», segundo informa a rádio de Francfort.

Esta declaração era uma resposta— acrescentou a rádio—á notícia vinda de Colónia de que a Associação dos Advogados dessa cidade pedira a expulsão dos advogados que tomaram parte na defesa de Nuremberg da lista dos advogados alemães.—(R.).

Vão seguir-se os julgamentos doutros criminosos de guerra

WASHINGTON, 16—O juiz Robert Jackson, chefe da acusação norte-americana no Tribunal Internacional Militar de Nuremberg, revelou num relatorio ao presidente Truman que estavam em organização processos contra outros criminosos de guerra nazis, incluindo «um numero importante de industriais e financeiros, ministros e altos funcionarios e militaristas». O juiz Jackson considera as execuções de Nuremberg o epilogo do «primeiro processo criminal internacional da Historia».

E acrescenta: «Procede-se a uma análise cuidadosa da sentença do Tribunal para determinar se a absolvição de Schacht e von Papen pode ter qualsquer consequencias quanto a acusação dos industriais e financeiros e bem assim daqueles que utilizaram o trabalho forçado de cidadãos de outros países».

O juiz Jackson disse ainda que resta estabelecer o método para os futuros julgamentos.—(Reuter).

VIDA DESPORTIVA

FUTEBOL

Os arbitros para a próxima jornada

Foram nomeados os seguintes árbitros para a próxima jornada da Primeira Divisão do Campeonato de Lisboa:

Benfica-Cuf, no Campo Grande, António Almeida; Oriental-Belenenses, em Marvila, Henrique Borges Leal; Sporting-Atletico, no Lumiar A, António Serrano.

Para a Segunda Divisão: Sacavenense-Arroios, em Sacavém, Abel Ferreira; Futebol Benfica-Casa Pia, no campo Francisco Lazaro, Augusto Oliveira Machado; Operário-Estoril Praia, no campo «Manuel Ribeiro da Silva», Carlos Silva.

Um jogo em Gouveia

GOUVEIA, 16.—No estádio municipal efectuou-se um jogo de futebol entre um grupo desta vila e outro de Pinhel, arbitrado pelo sr. Mario Godinho, da Associação de Futebol da Guarda. O resultado foi de 4-4, com 3-2 á primeira parte a favor de Pinhel. O jogo decorreu com alguns incidentes, a que o árbitro nem sequer impôs a correcção apropriada.

Associação de Evora

A nova direcção da A. F. de Evora, presidida pelo sr. João dos Santos Brochado, teve a sua primeira reunião e saudou o «Diario de Lisboa».

INSTITUTO LUSITANO DE COMÉRCIO

TEORIA E PRÁTICA COMERCIAL POR MÉTODOS MODERNOS

AULAS DIURNAS E NOCTURNAS

CURSOS DE:

GUARDA-LIVROS • AJUDANTES • CORRESPONDENTES

DACTILOGRAFOS • TAQUIGRAFOS

Peça o prospecto, com os programas e condições de matricula, ao

INSTITUTO LUSITANO DE COMÉRCIO

RUA DA PALMA, 164 1.º — LISBOA — TELEF. 28034

MEIAS NYLON-DUPONT

A Meia de Vidro acaba de receber, chegada por avião, mais uma remessa da **autêntica meia 51 "gauge"** vinda de **New York**

Como prova com documentos.

MEIA DE VIDRO

R. Augusta, 158 Telefone 30812

TEATROS E CINEMAS

Irene Isidro

no Avenida

Irene Isidro reapareceu, ontem, no teatro Avenida, como novo elemento da revista «Sempre em pé!», que, na realidade, justifica o titulo, porque permanece inalteravelmente vertical com a presença da excelente actriz.

Na evocação saudosa do S. Carlos do fim e principio do século encontrou Irene Isidro oportunidade de patentear as suas qualidades dramáticas e os seus dotes de declamadora, merecendo quentes, repetidos e prolongados aplausos.

No dueto da rádio, «mano-a-mano» com a castiça Herminia Silva, afirmou Irene Isidro a sua facilidade para o «couplet», sublinhado com espirito e intenção, pelo que foram aplaudidisimas as duas faces do triangulo básico que António Silva bem completa.—R. P.

EFEMÉRIDES

1875: Estreia-se no Ginásio a actriz Virginia Farrusca, desempenhando a ingenua da comédia «Não tem titulo», de Baptista Machado. No mesmo teatro, onde fez quase toda a sua carreira, interpretou muitissimos papeis de caracteristica, devendo citar-se: «O Comissário de Policia», «Olho da Providência», «Pai-Mãe», «Padre António», «O Cão e o Gato» e outras. Nasceu a 15 de Dezembro de 1856 e faleceu em 13 de Junho de 1938.

Fazem amanhã anos: o realizador Artur Duarte (Artur de Jesus Pinto Pacheco Duarte); os actores Constantino de Carvalho (Constantino Santana de Carvalho) e José Gamboa (José Américo Gamboa).

Teatro português

Ao fim de largos anos sucessivos, em que a empresa Rey Colaço-Robles Monteiro revelou ao publico português autores dramaticos do valor de Alfredo Cortez, Carlos Amaro, Virginia Vitorino, João Correia de Oliveira, Francisco Lage, Norberto Lopes, Chianca de Garcia, Olga Alves Guerra, Armando Vieira Pinto, Francisca Ventura, Cortes Rodrigues, Frederico Pressler e outros, continua esta companhia, infatigavelmente, *(n'en deplaise* aos detractores de oficio) a sua missão renovadora. E assim, num exemplo unico e dispondo de possibilidades não igualadas, sobretudo em materia de elenco, vai realizar o prodigio de revelar na primeira quinzena de Novembro dois novos autores dramáticos: Teresa Leitão de Barros e Sabino de Sousa. Simultaneamente, serão criadas nas duas grandes cidades do País as peças «Alcipe», no Teatro Rivoli, do Porto, e «O Grande Advogado», que se destina á abertura oficial do Teatro de D. Maria II, no dia 9 de Novembro, com Palmira Bastos e Alves da Cunha á frente da distribuição.

Atrás do reposteiro

Deixou de pertencer ao elenco do teatro Maria Vitória a actriz Luisa Satanela, que desde segunda-feira não trabalha.

—O actor Estevão Amarante, que estava para fazer parte duma outra companhia, foi definitivamente contratado para uma das organizações do empresário Piero.

—O autor Amadeu do Vale foi convidado pela empresa Rosa Mateus para colaborar na nova revista a subir á cena no Maria Vitória.

—Almeida Amaral e Fernando Santos são os autores da revista que subirá á cena no Apolo, a seguir á «Mouraria».

—Para o Maria Vitória foi contratada a actriz Carmencita Aubert, que há duas épocas estava retirada do teatro.

—Redondo Junior entregou uma peça á empresa Piero.

—Os «Faz-Tudos», do Coliseu, fazem uma pantomima, intitulada «Cortejo dos Zaranzas».

Lisboa, inundada de alegria!

Esta noite, no Circo do Coliseu, Dante e Rino vão discutir como se chamam e como se chamavam Amanha, «matinée»

DANTE e RINO disfarçados em diplomatas

Embora eles se distingam, os seus nomes, por vezes, confundem-se. Dante e Rino já tiveram uma truculenta discussão para saber, na verdade, quem é o Dante e quem é o Rino. Estes dois grandes parodistas, cujo génio burlesco incendeia de alegria o Coliseu, prometeram descobrir, esta noite, na pista, o segredo da sua verdadeira identidade. Por outras palavras, o espectáculo vai ser uma formidável paródia. A gargalhada vai chover! Abra o publico o seu chapeu de chuva e prepare-se para uma gigantesca inundação de alegria!

Amanhã, a elegante «matinée» das quintas-feiras, ás 16 horas. Os mais baratos preços e os melhores lugares.

«Um falar e dois entenderes»

A primeira página do «Sempre Fixe» de hoje é um engraçado desenho de Francisco Valença.

A página gráfica «Ecos da Semana», de Botelho, é dedicada á sua criação «Parecemal», ultimamente tão discutido na Imprensa e na Rádio.

Pargana e Octávio Sérgio são os outros desenhadores representados neste numero do popular semanário humoristico, que custa apenas 50 centavos.

Assinaturas: Rua da Rosa, 57, 2.º (telefones 20271, 20272 e 20273).

TAUROMAQUIA

Diamantino Viseu

E' esta noite que se realiza o banquete promovido pelo «Sector 1» em homenagem ao toureiro português Diamantino Viseu, que termina a temporada á cabeça de todos os novilheiros espanhois, com cerca de 50 novilhadas, e se prepara para tomar alternativa na Feira de Sevilha e se lançar na segunda étapa da sua prometedora carreira.

A 3.ª de Saragoça

SARAGOÇA, 16.—Na 3.ª corrida de Feira, com touros de Miura, triunfou Pepe Luis Vazquez que cortou orelha. António Bienvenida e Luis Miguel Dominguin regulares.—(Efe).

VIDA MUNDANA

MADAME RUTH

Regressou da Madeira, onde passou as suas férias, seguindo ontem para Paris, Madame Ruth, que foi adquirir a colecção de vestidos e chapeus para a sua casa de Modas na P. Marquês de Pombal, 6.

VIAJANTES

Em viagem de estudo partiu para Madrid e Barcelona o sr. dr. Sousa e Faro, oftalmologista dos hospitais.

Professores de ensino particular

Foi nomeada uma comissão para proceder ao estudo das condições de trabalho e de remunerações dos professores de ensino particular. E' presidida pelo dr. Leonel Ribeiro, sub-inspector do ensino particular e dela fazem parte, os drs. Carlos de Aguiar e Avelino de Figueiredo, em representação dos estabelecimentos de ensino particular, e os drs. Eduardo Pinheiro e Jorge Ferreira, representantes do Sindicato Nacional dos Professores de Ensino Particular.

Produtos hilus
PERFUMARIAS

Café Restaurante Vienense
Danubio Azul
Rua Castilho, 39 - Telef. 52730 - Lisboa
HOJE:
SCHWAMMERLBRATEN
AMANHÃ:
KALBSBRATEN

CRISTAL BAR-DANCING DA MODA
TODAS AS NOITES, ÁS 23 HORAS
GRANDE ÊXITO DO FORMIDÁVEL ELENCO DE ATRACÇÕES INTERNACIONAIS COM
JOSEFINA WEILL — NINA DE AROSA — ANA MARIA DE MIRANDA — BALLET MAYFAIR GIRLS — LUIZITA RUIZ
com o guitarrista GARCIA MATA
ULTIMA SEMANA DE EXIBIÇÃO DA GRANDE BAILARINA DE FAMA MUNDIAL
PEPITA SANSALVADOR
E A ORQUESTRA DE
JOSÉ PUERTAS COM A VOCALISTA CECILIA MELÉ
Ainda esta semama: Duas sensacionais estreias

VARIEDADES 2 SESSÕES, as 21 e as 23 h.
NOVA TEMPORADA DE TEATRO POPULAR
com o vibrante poema dramático
E A TERRA FICOU EM CHAMAS
um espectáculo novo, diferente, arrebatador! Apresentado por Piero e declamado por Brunilde Judice, Alves da Costa, Maria Salomé, Luiz de Campos e Igrejas Caeiro

MARIA VITORIA A's 20.30 e 22,45
A REVISTA DAS MIL GARGALHADAS
BANHOS DE SOL!
com Octávio Matos, no «compére», Ruas, Teresa Gomes, Leonia Mendes, Maria Brasão, Deolinda Saraiva, Cressy e Gonçalves e a atracção Pepita San Salvador.

ARCADIA O Dancing n.º 1 da Capital
Em pleno êxito a pareiha de baile castiço
RAHITO-NIEVES ROMERO
OUTRAS GRANDES ATRACÇÕES ROSARIO GUERRA
MARY-MELLY, THE HELIOS GIRLS, LUIZA ROYO
ROSA DE VALENCIA E ESTRELLITA MORA
Musica constante pelas dinamicas orquestras
LARREA y sus Gitanos com a maravilhosa voz de MARIO ROSSI
ARCADIA com o animador João Valerio

SALA JULIA MENDES Parque Mayer
Telef. 22816
UNIÃO ARTISTICA APRESENTA, ÀS 21,30
Modesto Maia
Quinita Gomes, Maria Loureiro, Irene Brilhante, Modesto Maia, Gabino Ferreira, Fernando Farinha, Carvalhinho e M. d'Assunção. *Amanhã* BERTA CARDOSO. BREVEMENTE o entreacto VIDA DA ROSA. *Segunda-feira.* NOITE DOS DUETOS.

MONUMENTAL R. CARVALHO ARAUJO
Maria Augusta
Maria Augusta, Judite Pinto, Maria Isabel, Frutuoso França, Mario Paninho, e o humorista Rogerio Fernandes, Raul Nery e Castro Mota.
Amanhã NOITE DOS DUETOS entre Noemia Cristina, Alice Oliveira, Jaime Silva, Mario Paninho e Gabino Ferreira—e *outros artistas.*

RITZ CLUB O MAIS ELEGANTE E MODERNO DANCING-BAR RUA DA GLÓRIA - Tel. 25140
APRESENTA O MAIS SENSACIONAL PROGRAMA COM
JUANITA IMPERIO Grande estrela de baile
ADRIANA PEIRÓ Famosa vedeta da canção
Grandioso êxito da ORQUESTRA CARAVANA
GRETA SOL, insinuante cancionista e bailarina
ORQUESTRA SEVEN-MUSICALL'S com a gentil vocalista NITA UCLÉS
Amanhã: Estreia da vocalista CHARITO SOLAZ

4.ª semana
São Luiz
Camões
Um filme de Leitão de Barros, com Antonio Vilar em «Luiz de Camões»
«Matinées» diarias
T. 27172 - A's 21 e 30

TIVOLI 2.ª semana
A Casa Encantada
com Ingrid Bergman e Gregory Peck
A's 21,30
TELEF. 50595
«Matinées» diarias

EDEN
A vida do coronel Blimp
com Anton Walbrook, Deborah Kerr e Roger Livesey
A's 21
Tele. 2 0768
«Matinées» diarias

TELEFONE 26305
Politeama
HOJE ÁS 21,30
O Principe da Parodia
com Danny Kaye, Virginia Mayo e Vera Ellen

CONDES 3.ª semana
MODELOS
(EM TECNICOLOR)
com Rita Hayworth e Gene Kelly
A's 21,30
Telef. 22523
«MATINÉES» DIARIAS

CAPITOLIO 6.ª semana
Um Homem do Ribatejo
Um filme de Henrique de Campos, com Barreto Poeira no protagonista
Telefone 2 7493
Terraço às 21,15 — O CASO DE EDITH CAVELL e ELA E OS SEUS MILHÕES

GINÁSIO A's 21 e 30 7. semana
O Barão Aventureiro
Grande êxito com Hans Albers
Telef. 20556

ODEON Um Homem do Ribatejo
A's 21 e 30
PALACIO
A's 21 e 30
Realização de Henrique Campos, com Barreto Poeira, Julieta Castelo e Costinha

REX
Tele. 2 9656
A's 21 e 15
CAPRICHOS A SUA MAIOR CAUSA

TERRASSE SALOMÉ' MINHA NOIVA OU MINHA ESPIA?
Telef. 20917 — A's 21 e 15

LYS
Tel. 4 8560
A's 21 e 15
Salomé
Minha Noiva ou Minha Espia?

CASINO ESTORIL A's 21 e 30
A LUTA PELA GLORIA
com Maria Montez

Rosário Guerra

Rosário Guerra

ESTA GRANDE bailarina espanhola que, pela sua arte e distinção, tão querida é do publico português, vai deixar-nos. Antes, porém, da sua partida quis dar-nos mais uma vez o indizivel prazer de a vermos dançar e, por isso, aceitou o contrato que está cumprindo no Arcádia, onde ocupa um dos melhores lugares no programa daquela casa. Rosário Guerra segue brevemente para Barcelona, a cumprir um contrato e para ultimar uns assuntos antes do seu embarque para a América, onde vai também vantajosamente contratada. Concluido o seu novo guarda-roupa, de um luxo sem igual, primorosamente confeccionado pela grande modista Euzebia Martinez, vai Rosário Guerra, por certo, conquistar novas simpatias, pelo que lhe desejamos boa sorte e muitos triunfos, a juntar áqueles que muito justamente conquistou entre nós.

RETIRO DOS MARIALVAS

Celeste Rodrigues

Hoje e todas as noites, ás 21 horas, fados e guitarradas pelos melhores artistas.

Hoje: CELESTE RODRIGUES, Deolinda Rodrigues, Manuel Calisto, Domingos Silva, António Lopes, a revelação MARIA JOSÉ e estreia de António Meneses. Acompanhamentos por José Nunes e Pais da Silva.

Amanhã, noite da moda, com CARLOS RAMOS e NATALIA DOS ANJOS.

LUSO

António Caricias

TELEFONE N.º 32889

Hoje, das 21 e 30 até de madrugada. Fados, Canções humorísticas e Anedotas, pelo incomparável ANTONIO CARICIAS, Ilda Silva, Manuel Pereira, Alice Magina, Sebastião Pires e Maria Emilia de Araujo. Acompanhamentos, por Casimiro e Miguel Ramos. Animador Filipe Pinto.

Dia 22, Reconstituição dum «café» cantante de há 50 anos, por Julio Proença, Ana Lala, Natividade Pereira, Fernanda Baptista e Filipe Pinto.

TRINDADE TELEF. 20000 às 21 e 45
1.º ESPECTACULO DOS
COMEDIANTES DE PARIS
«TARTUFFE»
de Moliére

AVENIDA Telefone 27273
HOJE, 2 sessões, às 20,30 e 22,45
A revista
Sempre em pé
com
HERMINIA SILVA
ANTONIO SILVA
e colaboração de
IRENE ISIDRO
e Ricardo Santos Carvalho
no «compère»
O GRANDE CARTAZ DE LISBOA!

CASINO ESTORIL
HOJE
Apresentação das atracções:
A insinuante vedeta de baile
ARACELI CORAL
em fim de festa; no écran: «A Luta pela gloria», com Maria Montez e Susana Foster
YVONNE, CLAVELIA et FARRAR
num conjunto de grande beleza ritmo e harmonia

HUNGÁRIA
BAR-DANCING
PARQUE-MAYER
TELEFONE 2 3868

VIDA citerária

OS NOSSOS CONTOS

PERFÍDIA

por **Carlos de Lemos**

Margarida aguardava com ansiedade a chegada de Ivone, a sua antiga condiscípula do liceu que, de vez em quando, vinha visitá-la, a matar saudades e a recordar os seus bons tempos de escola, com suas frivolidades, naturais de gente moça, conversas que redundavam em assuntos de namoricos ou ainda, quase sempre, se evocavam histórias das mais velhas condiscípulas; de tudo Ivone sabia e dava fé com um sentido de crítica apurado. A todas nunca faltava, assiduamente, com visitas e, inteligente e arguta, sabia tirar partido dessas velhas amizades, mostrando-se afectuosa.

Eram 3 horas da tarde. Margarida esperava-a e dera ordem á criada para preparar a mesa, com bastante antecipação, não esquecendo aquele pudim que, na véspera, havia feito. Devia estar uma delícia!...

—Minha menina—volveu a criada—quer que traga uma garrafa de vinho do Porto, daquele bonzinho?...

—Sim... isso nem se pergunta.

Ela havia preparado este manjar agradável para obsequiar a sua amiga.

A mãe não via com simpatia esta oferta; menos via com bons olhos essa intrusa rapariga, e quantas vezes lhe dizia: «Toma cuidado com ela, olha que tem muito má pinta...».

Margarida enfadava-se com estes conselhos, que eram, afinal, no seu entender, caturrices sem razão, porquanto a Ivone sempre fora sua amiga, desde criança, na escola.

Com efeito, não tardou que viesse a bater-lhe á porta. A criada foi recebê-la e conduziu-a á saleta. Margarida, sorridente, convidou-a a sentar-se. Havia acabado de confeccionar um vestido e foi colocá-lo, agora, dependurado no cabide, para o passar a ferro; ficou, por instantes, a admirá-lo.

—Que achas, Ivone?—disse ela—Dá-me a tua opinião. Esta gola... ficou bem?...

Ela, olhando o vestido com desdem, fixou a vista do chão, sem qualquer resposta.

—Luis há-de gostar dele, com certeza...—prosseguiu ela—A propósito, não tens visto o teu primo?... Aquele Luis é ingrato, pois nem sequer uma carta... há, pelo menos, oito dias!...

Ivone, mudando de atitude, respondeu com um sorriso irónico:

—Eu também já não o vejo há imenso tempo, isto é, depois da ultima festa em que dançámos juntos, no clube.

Cheia de espanto, Margarida retorquiu-lhe imediatamente:

—...Mas ainda não me tinhas dito que havias dançado com ele!?...

Ivone corou e, sem perder a serenidade, respondeu-lhe naturalmente:

—Eu já te tinha contado, na ultima vez que cá vim... Não estás certa, com certeza...

—Ah, sim... tenho uma vaga ideia—fingindo, agora, recordar-se.

Ivone, desviando este assunto, dava-lhe uma novidade:

—Sabes quem te manda um abraço? Adivinha...—disse ela, com um sorriso de malícia.

—...Não faço ideia quem seja...

—A tua amiga Gertrudes.

A criada veio agora interromper o diálogo.

—Minha menina, pode vir... Já tudo está preparado.

—Vamos...—disse para Ivone—e conduziu-a, pelo braço, até á casa de jantar.

.....

Decorria um ano que ela não mais aparecera. Estávamos agora em Novembro. Aquele dia amanhecêra sombrio e a atmosfera, pesada, anunciava uma forte trovoada.

Margarida acordara, de repente, como se tivesse despertado de um pesadelo; tivera um sono agitado. Olhando em redor do quarto, mal distinguia o relógio. De subito, quando viu que já eram nove horas, saltou imediatamente da cama, e, com afã, preparou-se, pois tinha de estar ás 10, sem falta, no Conservatório. Da janela observou os astros. O ceu parecia desabar de chuva e de trovoada. Quís aproveitar em sair a escapar-se ao temporal, mal tendo tempo de tomar uma chicara de café. E eis que parte, pressurosa.

No Chiado, áquela hora, o movimento era pouco. Um ou outro transeunte por ali vagueava ao acaso. O movimento da cidade começava a ressurgir: automoveis subiam, automoveis desciam. Da Rua do Alecrim o vento soprava rijo. Ela vira-se forçada a ir para o passeio oposto. Em frente ficava o Loreto. Alheia ao que se passava, não deixou de lhe merecer atenção um casalinho, que seguia mais adiante, a lembrar-se dos bons tempos em que Luis a acompanhava á aula, todas as manhãs, a falar-lhe nas suas promessas de amor... Seriam também felizes?... Talvez não fossem... Quem sabe?... Estes pensamentos pareciam atormentá-la, agora, ao lembrar-se de que ele não mais aparecera há dois anos... Mas, de repente, pareceu reconhecê-los. Não, não. E' impossivel. Não acredito—disse para consigo. Sentiu-se desfalecer ao deparar-se-lhe agora a Ivone e o Luis, de braço-dado a verem a montra duma loja, na qual haviam entrado. Sentiu como que um nó a apertar-se-lhe na garganta. Quís gritar, chamar pérfida áquela amiga traidora, mil vezes traidora!... Apressou o passo para, de perto, os observar melhor. De fora viu que não se iludira. Eram, de facto, eles! «Ah, o meu coração nunca se enganou uma só vez!»—murmurou tristemente. E assim seguiu rua acima a lembrar-se da sua ausência e do silêncio do Luis, há tanto tempo. Chegou á aula já muito depois das 10 e tão cheia de desalento que teve vontade de desistir. Reagiu consigo própria. «Em todo o caso—pensou—devo procurar informações mais seguras, mais exactas...».

Ao iniciar o seu estudo, sentia-se tão enervada...

(Continua na 9.ª pág.)

O último livro
de Bourbon e Meneses

Bourbon e Meneses, que os jornais há cinco meses disseram gravemente doente, reapareceu nas esplanadas e á porta do «café» habitual, um pouco mais pálido, mas conversador como sempre. O seu «humour» dir-se-á até que refinou.

Constando-nos que o estilista de «Sua graça é Lisboa» vai dar-nos um novo livro—que seria o ultimo—não resistimos á tentação de o interrogar a tal respeito ao encontrá-lo ontem no Chiado.

—Sim, talvez ele apareça ainda este mês... Chama-se «Gaspar Giesta & outras histórias», e formará, com as «Almas deste Mundo» e «A Ronda da Noite», a minha trilogia de volumes de contos. E acabou-se! Não faço mais nenhum.

Vagamente incredulos, mordiscando uma ironia, atalhámos:

—De contos...

—De contos e seja do que for! Depois deste livro tenciono coligir e seleccionar dispersos, tentarei acrescentar os dois volumes de contos anteriores, mas não penso escrever senão as minhas memórias, pois o que ainda me fica para dizer só ai terá cabimento. Julgo-me incuràvelmente doente. Ora, escrever é também trabalho material, e a minha resistência física encontra-se reduzida a um mínimo incompatível com a minuciosidade cansativa do meu processo de composição. Este livro, a sair agora, levou-me anos a escrever, recopiar e emendar... Os novos—alguns dos quais, aliás, admiro sinceramente—não produzem assim. Em cinco anos, que foi o tempo que Flaubert consumiu a cinzelar a «Madame Bovary», alinhavam, pelo menos, cinco volumes. E' o dinamismo da época. Eu sou um retardatário...

—Que pode dizer-nos do conteudo do seu próximo livro?

—Que os meus dois anteriores volumes de contos não têm tanta variedade de assuntos, de aspectos, de figuras. Neste há até um conto, que é, precisamente, o «Gaspar Giesta, soldado do 18», cuja acção decorre no Sul de Angola e tem por substancia a campanha militar de 1915...

Não contivemos a nossa surpresa:

—Mas v. esteve lá?!

A rir, Bourbon e Meneses retorquiu logo:

—Não! Como aquela sua radiosa manhã no Tejo, que Fialho disse imaginada e sinfonizada num quarto da Baixa, eu escrevi o Gaspar Giesta sem haver tomado parte na campanha nem sequer posto os pés em Angola... O escritor, quando não tem a filiação ante-diluviana do mastodonte, é uma espécie de feiticeiro ou alquimista, que, no laboratório das suas criações, realiza estranhas coisas... O Gaspar Giesta é a transposição novelesca do relatório do general Pereira de Eça e do excelente volume, publicado em 1937, pelo então brigadeiro sr. Freitas Soares sobre a campanha militar que o destacamento do Cuamato—não sei se sabe?—assinalou por uma das mais estupendas marchas-forçadas de que há registo nos anais das guerras de Africa. Nenhum homem de letras tinha ainda enaltecido tamanho feito bem expressivo do espirito sofredor dos nossos soldados... Olhe: com este livro, que fiz o melhor que pude, diligenciando honrar a arte de escrever e a lingua em que trabalho, não espero alcançar a imortalidade, nem sequer a da Academia... Mas suponho não desenganar o escritor eminente—quero referir-me a Julio Dantas—que há 29 anos, com inolvidável gentileza, me paraninfou a estreia, animando-me a prosseguir, por tão largo tempo, de pena em punho num país onde as letras não rendem mais do que fátuas satisfações de vaidade quando se não convertem em faina de grilheta. Preciso descansar. Agora, á-parte as memórias que ainda espero poder escrever, só me resta ler, reler e também admirar estas lindas e endiabradas raparigas de que Lisboa está hoje cheia...

E Bourbon e Meneses, dizendo isto, envolvia o Chiado, áquela hora fervilhante de femininas elegancias, num olhar que não se cansa de ser amoroso.

BOURBON E MENESES

O PRETO NO BRANCO

—Não tenho visto o Henrique—disse eu á Gabriela, que conheço de pequena, que vi transformar-se de criança na encantadora rapariga que é hoje e a quem quero muito. E naturalmente, a seguir, interroguei risonho:

—Vocês sempre casam este ano, não é verdade?

Ah! como me arrependi da pergunta! Razão tem a Angélica de dizer que eu ando na vida por ver andar os mais. Não sei nada do que se passa á minha beira, não sei nada de coisa nenhuma e faço perguntas como esta que fiz á pobre pequena. Porque a Gabriela abriu para mim uns olhos tristes em que havia como que uma censura e respondeu-me:

—Está a brincar, com certeza!

A brincar? Mas porque havia de estar a brincar? Ele, o Henrique, arranjara um bom emprego, ganhava bem, porque esperavam?

A Gabriela viu que eu era sincero e respondeu, com uma voz que queria ser natural, mas me pareceu infinitamente triste:

—O Henrique casou...

Se me tivessem dado uma pancada na cabeça eu parece-me que não ficava pior do que fiquei. Não quis acreditar, não percebi. Pois se eu conheci os dois, vira nascer aquele amor. Toda a gente sabia, aqui na rua, que aqueles dois eràm um para o outro, um lindo par! Ele, um rapagão desempenado e másculo, ela uma encantadora mulher, uma destas maravilhas de frescura e de graça, em que parece que a Natureza se esmera, com cuidados de artista. Como fôra isso, o que queria dizer esse absurdo?—interroguei.

Fôra assim, fôra assim mesmo, explicou ela. Tinham-lho vindo dizer e era verdade. O Henrique casara sem lhe dizer nada, sem a prevenir, sem uma zanga, sem uma carta de explicação. Três dias antes do facto, ainda tinham estado a conversar muito a bem, muitos amigos, como sempre. E depois ele casára, simplesmente, com outra havia já três meses. Lá estava com a mulher numa cidade da provincia, num grande palácio, com muitos criados, muita riqueza. Porque não calculava eu, José Maria, que a mulher era de rica, de absurdamente rica! E disse-me o nome do pai—um Cresus, um bezerro de oiro, um nome conhecido no país como tal.

Ela, a mulher do Henrique, era filha unica. Já eu estava a ver... Sim, fôra mal feito, fôra muito mal feito, concordava Gabriela. E os seus lindos olhos azuis escuros estavam razos de água. Eu não lhe respondi nada. Para quê? Tenho a impressão de que estava pálido, porque sentia os beiços frios. Tinha vontade de lhe dizer qualquer coisa, de a abraçar, coitadinha, apertá-la sobre este peito de velho, onde ainda bate este velho coração, que tem sofrido por tanta coisa feia que há no mundo. Pobresinha, pobresinha! O que me impressionava mais era a simplicidade, a naturalidade com que ela contava aquilo. Nem uma censura, nem um protesto, nem uma palavra aspera! Simplesmente, a mim dava-me a impressão de que ela ia chorar como uma criança. Não, não chorava. Mas o sorriso com que ela desfazia uma gotinha de coral, que calada formava a meio da lábio superior, o beicinho da criança que vai chorar, era uma coisa tão forçada, tão triste, desoladoramente resignada, que por pouco que ela apertasse, quem se punha para ali a fazer triste figura era eu que, com a velhice, me trans-

RAMADA CURTO

(Continua na 9.ª pág.)

Idílio romantico. Lisboa ou Paris?

O AMOR

(Do «Diário de José Maria»)

Grandes Dramas Judiciários
de Sousa Costa

Prossegue, com escrupulosa regularidade, a publicação dos «Grandes Dramas Judiciários», do ilustre escritor dr Sousa Costa. Obra notàvelmente documentada, feita por uma pena prestigiosa, que, como poucas, sabem analizar o movimento das paixões e evocar o patético dos tribunais, a cada fasciculo que sai corresponde um novo exito. O XI, que temos presente, refere-se aos julgamentos de Urbino de Freitas, Augusto Castilho e do celebre «Fandango».

LIVROS e AUTORES

PLINIO SALGADO

HISTORIA

«COMO NASCERAM AS CIDADES DO BRASIL»

por Plinio Salgado

A ultima obra que Plinio Salgado escreveu, em Portugal, dedica-a á nossa terra em homenagem, como ele diz na nobre legenda do portico, aos antepassados comuns que construiram a sua patria—o Brasil. Nessa obra, de admiração e emoção, mas, ao mesmo tempo de caracter historico, o grande escritor evoca-nos o nascimento das grandes cidades da sua terra: nomes portugueses, bandeirantes de audacia e de sonho, que em pleno sertão á beira dos grandes rios, ou no cimo das serranias testemunham a nossa grandeza. Dir-se-ia mesmo que o mapa do Brasil, na sua nomenclatura, é igual ao de Portugal. Ao longo do Amazonas, no Rio Grande do Sul, em Mato Grosso, repetem-se, liricamente, os baptismos das aldeias e povoações da velha casa lusitana, Plinio Salgado que alia a mais bela eloquencia formal um alto e fulgido pensamento, humanista, traça admiravelmente, esse periodo colonial de verdadeira epopeia.

«Como Nasceram as Cidades do Brasil» livro que pertence ás duas patrias. Nada mais belo, Plinio Salgado nos podia deixar como recordação dos sete anos que viveu aqui.

«A BATALHA DA FLANDRES»

por Fabrice Polderman

O livro surge numa edição brasileira, traduzido do francês pelo major Heraclides Fontella de Oliveira. E' obra de um técnico, que estuda a invasão da Holanda, Bélgica e França pelos alemães em 1940. Segundo o metodo classico dos historiadores militares, Fabrice Polderman, desenha primeiro a topografia do terreno, apreciando depois as várias fases das operações e a tatica dos generais. «A Batalha da Flandres» contém numerosos ensinamentos. Entre outros, devem destacar-se os que se referem á preparação dos paises para a guerra.

CIENCIA

«PSICOLOGIA CIENTÍFICA»

de José Neiva

Eis um tema inquietante, vasto como um mundo, no qual o sr. José Neiva nos convida a entrar, oferecendo-se como guia seguro, que conhece os caminhos mais invios e os labirintos mais emaranhados. Simplesmente, o autor não literaliza. Estuda o objecto, métodos e directrizes da «Psicologia Cientifica», num propósito de divulgação cultural. O autor diz, com fundadas razões que essa ciência, raramente, excede o quadro universitário, sendo considerada pelos alunos que aprendem meia duzia de noções como um estudo secundário. Com o seu livro o sr. José Neiva propõe-se não só facilitar a pedagogia das escolas superiores, nessa matéria, mas ainda atingir o grande publico. E consegue-o porque «Psicologia Cientifica» é de uma racional economia, rico e variado de valores criticos.

«RICARDO JORGE»

por Eduardo Coelho

O sr. dr. Eduardo Coelho publicou a conferencia que, em Junho de 1946, realizou, no Instituto Superior de Higiene Ricardo Jorge, sobre o orago daquele conceituado estabelecimento. Com fina elegancia literária, o douto professor dá-nos, em traços flagrantes, um «Ricardo Jorge, mestre de medicina e grande europeu». E' mais que uma biografia animada; é um fragmento da história contemporanea, onde se recortam figuras, localizam episódios e se enunciam pensamentos, que honram o evocador. O dr. Eduardo Coelho fez bem em não deixar cair no esquecimento a sua brilhante conferencia. Ela é uma lampada de saudade, que ficará velando o espirito de Ricardo Jorge. A sua obra como escritor, higienista e médico mais viva fica com esta merecida consagração.

«Histórias de mulheres»

de José Régio

José Régio é um dos corifeus da «Presença», aquela revista, de papel pardo, nascida em Coimbra que nos deu alguns reais valores de denso conteudo literário. Afastado da cidade, num lugar de professor liceal, no Alentejo, José Régio, dá-nos a impressão de uma aranha, com a sua misantropia, o seu canto de sombra, onde, por vezes, lucilam, dardejantes clarões de luz ou um algido silêncio avesso aos prazeres euforicos de publicidade volumosa.

Na sua figura não há, apenas, o romancista, mas o poeta para quem o verso é de uma rara e intencional qualidade de pensamento. As duas expressões não são mundos àparte. Cada um terá o seu hemisfério, mas completam-se num todo global. Recordamos esse romance simbólico, prodigioso de ficção poetica, com valores zoológicos transpostos, onde o sarcasmo alternava com o mais puro lirismo—«O Principe Com Orelhas de Burro». E' uma obra, que categoriza a geração do autor, e que, talvez, não tivesse encontrado junto do publico, o auditório que merecia. Depois versos, destes em que a consciência excruciada e vacilante ao raso da terra tem sede das estrelas luminosas, alguns tão perfeitos, como os marmores, cujas formas parecem latentes, e já perfeitas, antes que o cinzel do estatuário as desnude na realização que julga voluntariosa!

E' de novelas, o ultimo livro de José Régio. Simplicidade baptismal! Apenas isto: «Histórias de Mulheres». O escritor não se preocupa com mundanidades, nem faz psicologia laboriosamente. E' sobrio nos efeitos, procurando o impessoalismo emotivo, o real humano, para que tenhamos sempre presente a flagrancia do acontecido. A «Ahu» é das mais belas na sua projecção. Por gradações insensiveis, José Régio consegue exceder os contornos humanos da figura da velha, até a santificar. Mas somos nós, e não ele, que lhe pomos a aureola. Aquela sombra que viveu na terra miserável, humilde, sempre sacrificada, feia e triste, atinge a divina pureza, ignorando o que há de belo e profundo na sua alma! Como a árvore que floresce, sem saber que há no seu corpo essências maravilhosas e cores deslumbrantes. Outra novela, bem curiosa, um pouco fugitiva, imprecisa, mas por isso mesmo mais perturbante, é a que narra um amor frustrado, que podia ter sido, e nunca o foi, através do ridiculo de três existências falsas, numa praia vulgar, onde a conta por pagar de um hotel é bastante para avaliar das reputações. O que parece, sentimentalmente, acabado, continua, no entanto, a viver na alma de uma das personagens, em ressonancias multiplas. José Régio consegue ser real e imaginário, prosaico e lirico e, sobretudo, tem o condão de saber contar. Como raros, ele sabe quais são as verdadeiras proporções e limitações da novela. Em «Histórias de Mulheres», o romancista ficou de fora, e dai o estilo directo e sóbrio da obra, na excelência do narrativo.

CONTOS

«TERRA INGRATA»

de João Araujo Correia

Se, no século XIX, em Portugal, vicejou o conto, nestes meados da vigesima centuria floresce, como malmequeres nos campos, dada a sua abundancia, a novela. Fialho e Eça, Trindade Coelho, o Pindela, Alberto Braga e tantos outros, fizeram contos. Qual a distinção entre os dois géneros? Não há uma definição precisa. Quer-nos, porém, parecer que o conto é mais sumário, condensado, quadro rápido, vivendo mais da acção que de descritivo. A novela, ao contrário, fica a meio caminho do romance. A terminologia, todavia, confunde-se. São tão elásticas as fronteiras literárias, que não há, propriamente limites, digamos, de natureza corográfica.

João de Araujo Correia há muito que se afirmou como contista. Tem, entre outros, já dois volumes de narrativas. Neste «Terra Ingrata» dá-nos uma série feliz de pequenos quadros de figuras rurais, observados com sinceridade, num estilo ameno, por vezes, golpeado de uma ironia sorridente. João Araujo Correia não pormenoriza; conta, num tom natural, o que dá á sua prosa a frescura dum fruto sem mácula. Realista, o escritor sabe como poucos perscrutar a existência das aldeias, pequenos presépios onde as suas figurinhas pitorescas são surpreendidas com intensa flagrancia. «Terra Ingrata» está cheia desta bela e misteriosa palavra, sempre diferente para cada tipo humano: Vida!

MANUEL NUNES GOUVEIA
RETOMOU A CLINICA

Traduções

«MISS GREY»

de Anne Bronte

Durante a guerra, o romance inglês invadiu, pacificamente, Portugal. Nunca, como nesse periodo se fizeram tantas traduções de obras desse país. Sem duvida que alargamos as fronteiras dos nossos conhecimentos, vendo novas almas e outras paisagens humanas, fechadas como estavam as da França que renasce agora, não apenas, no existencialismo de Paul Sartre, mas também num realismo gritante de sensações contra o qual se insurge Benda, considerando o do Zola, da «Terra», pura agua de rosas comparado com aquele.

«Memórias de uma Preceptora» pertence á Biblioteca das Raparigas, portanto, leitura romançosa e grata ao espirito das mulheres. Anne Bronte de certo modo autobiografou-se neste romance. Contou-nos a sua história com uma sensibilidade muito fina, por vezes, enevoada de um delicado veu de lágrimas.

Manuela Porto, uma grande escritora, traduziu esta delicada obra prima, com admirável emoção literária.

—Tenho uma voz que faço com ela o que quero!

—Então porque não faz com ela umas calças?

ENSAIOS

«MERIDIANOS CRITICOS»

por Manuel Anselmo

Manuel Anselmo começou a reunir em volume ensaios, criticas artigos literarios e politicos, publicados na Imprensa luso-brasileira. Espirito inquieto e culto. Manuel Anselmo apresenta a obra num prefacio dedicado ao sr. dr. Samuel Maia, no qual em determinado passo diz: «Este meu livro com seu ar de memorias, de panfleto aparentemente demolidor, de jornal intimo, de recreio literaio, de colecção de emoções libertas aqui e além de pormenor nacional—livro que se prolongará através de várias series que valerão um dia, talvez, como um exacto depoimento intelectual e emocional em face da vida, dos homens, dos países, das ideias, das letras e das artes—é um novo documento que ofereço á Patria.

«Meridianos Criticos» contem estudos sobre a «Agonia do deserto internacional politico»; «Os sentimentos brasileiros do general Mascarenhas de Morais»; «O outro Fernando Pessoa»; «Substancia espiritual da Europa»; «Mario Cais Esteves, amigo de Salazar»; «Elogio de Manuel Rodrigues, meu mestre e meu amigo»; «Antonio Ferro um pofessor da juventude» etc. Livraria Portugalia.

TEATRO

«O MILAGRE DA SERRA»

de João Correia de Oliveira

João Correia de Oliveira, depois de um longo silêncio, reaparece como dramaturgo, não, através duma representação viva, como desejariamos, mas, na edição artistica de «O Milagre da Serra», mistério em 3 actos e oito quadros, sugerido no tema grandioso de Fátima que tantos romances, poemas, peças e crónicas tem inspirado aos nossos autores.

Recordando, com saudade, as suas veladas teatrais, entre outras, «Os Lobos», tragédia rustica, minada no fundo dos almas, de uma linguagem rude, com o seu simbolismo, que o acreditou como um dos melhores autores de há 20 anos. O tempo passou e João Correia de Oliveira, como alguns outros, exilou-se do palco, numa incomunicabilidade que tanto podia ser orgulho, como desilusão.

«O Milagre da Serra» ressuscitou-o! Fátima surge, na sua obra, como uma pastoral, em que a emoção e o lirismo, convertidos em fé, falam pela boca profética dos pastorinhos. João Correia de Oliveira, medindo todas as suas responsabilidades, figurou a aparição celeste, cuja voz ouvimos, numa oblata de graça e de amor.

A peça, cheia de grandeza, dá-nos, talvez—impressão de leitura—uma sugestão excessivamente literária, que não é, bem o sabemos, antagónica do teatro. Mas não prejudicará isso o movimento cénico uma vez encarnada? No seu fogo dramático há racontos decisivos, como o da batalha de Aljubarrota. João Correia de Oliveira nas rubricas, mesmo quando são minimas deixa gravado o seu estilo. Lê-se, por exemplo, na abertura do segundo acto: «Nasce a lua. Consoante ela vai subindo no ceu, desgarrando-se da linha sinuosa dos muros, a sua claridade alastra; sobreprateando os oumes dos telhados; passarinhando asas de cetim branco pelos renques cimeiros das figueiras que abraçam o casinhoto; detendo-se sobre a ramadita engoiada que, a um canto, como uma ilustração da Biblia, adocela de pampanos a cisterna e o engenho de tirar água». Requintes verbais lavrados com paciência de esteta de que toda a obra está cheia.

O autor, plasmando a linguagem das figuras, conseguiu dar-lhe um caracter ruralista.

Edição esmerada, com desenhos de Domingos Rebelo e Fortunato Anjos.

POLEMICA

«SUBSIDIOS PARA A HISTÓRIA»

por Bissaia Barreto

Com o título «Subsidios para a História», expõe o sr. dr. Bissaia Barreto, professor da Faculdade de Medicina de Coimbra, as várias fases de uma questão suscitada entre ele e o senado universitário daquela cidade. Supomos que o tempo atenuou já a discordancia, em que as duas partes, com uma vivacidade que não fica mal á beca dos lentes, receberam e despediram golpes, nem perder de vista a realidade dos factos. O sr. dr. Bissaia Barreto defende a larga obra de assistência que vem a realizar e abre o seu trabalho, com estas palavras: «Num meticuloso exame retrospectivo, não nos acusa a consciência de ter um dia tomado a iniciativa de qualquer acto ou atitude agressiva, seja contra quem for—pessoas ou agremiações». Esta honrosa afirmativa encerra todos os elementos de uma digna reconciliação, entre os ilustres litigantes.

ECOS

Nos Estados Unidos e no Canadá, deu-se nova alta no preço do papel.

Será a ultima, a penultima ou a antepenultima?

Dificil responder a esta pergunta. O jornal, depois de impresso e posto a circular nas ruas, não dá ao leitor a impressão de ter encarecido no seu fabrico. Há quem diga:

—«Não é artigo de primeira necessidade...».

E' muito dificil em todo o caso, dispensar a sua companhia, pois é por intermedio dele que nós cosversamos com o universo. O homem sem o jornal reduz o espaço, o tempo e o interesse da sua existencia.

■

Foram executados está manhã os onze criminosos de guerra que o Tribunal de Nuremberg condenou ao enforcamento.

Estão já a contas com a justiça divina que é a ultima instancia no apuramento da verdade.

Confirmará ela a da terra?

Misterio impenetravel. Como não há pecado nem crime que não alcance absolvição, junto de Deus, quando o arrependimento vem espontaneo, pronto e sincero pode ser que pelo menos alguns não quedem eternamente, na infinita escuridão.

■

Aumentou realmente a exportação do vinho do Porto? E' um bom sinal de que o paladar possui o sentido historico da duração do gosto e da criação da paz. Durante a guerra, esteve em regime conventual o nosso excelente vinho, unico no seu genero. Agora que, não obstante as sombras que ainda, uma vez que outra, pretendem escurecer o sol nascente, reaparecem os bons amigos, vai ele, por esse mundo além, chamando a si os sobreviventes da tragedia, dizendo-lhes:

—«Aqui estou! Tomai-me e bebei-me que em mim achareis remedio para as vossas tristezas e privações. Com o renascer da vida e da alegria, eu quero estar, entre vós, como mentor e inspirador duma outra humanidade. Por Baccho e pela Sabedoria que assegura a felicidade terrestre, sêde-me fieis que eu vos ajudarei e vencer as lembranças de tantas magoas».

■

Bidault, no encerramento da Conferência de Paris, disse rotundamente:

—«Todas as nações agrupadas, em volta da Alemanha, eram inimigas da liberdade».

Foi uma conspiração tremenda, urdida conscientemente para privar os homens dos seus direitos fundamentais. Quem se resigna a viver sem liberdade muda de condição, tornando-se escravo. Era, pois, um ideal sombrio a do «nazismo».

A que distancia esteve o mundo de perecer nele?...

Desfeito o pesadelo, estejam os povos atentos, a fim de que, pelos seculos fora, o mito da crueldade não ressurja do seu cineramento.

■

Informa-nos o sr. Ramiro Cavaleiro de que existe, na Calçada da Tapada, um terreno rodeado por um tapume em que abriram um portão para dar entrada e saída a algumas pessoas que moram dentro.

Porque estranho motivo é que este portão se tornou num foço pestilencial?

Apesar de haver próximo um sanatório, parece que ninguem repara nisto, deixando que imundícies se acumulem e se corrompam, espalhando um mau cheiro insuportável.

Pedimos á Camara Municipal de Lisboa que dê as suas ordens, a fim de que se acabe com o espectáculo estercorário que tão duros comentários provoca a quem passa.

A Fortuna É Vária...

Hoje a favor, amanhã contraria. Deve acautelar o seu futuro empregando os seus capitais em valores positivos.

Grande Ourivesaria da Moda
257—Rua da Prata, (Esq. de Santa Justa).

Um porteiro alucinado matou a tiro um guarda-livros e suicidou-se

Elicidio Santos

Deu-se esta manhã, pelas 9 e 30, uma cena de sangue que profundamente impressionou os habitantes do populoso bairro de Santo Amaro. O porteiro da Casa J. B. Cardoso Ld.ª —com fábrica e escritorios á entrada da Calçada de Santo Amaro — Arnaldo Gonçalves, de 41 anos, casado, matou a tiro o guarda-livros da referida fábrica, Elicidio Barbas Santos, acabando pouco depois com a sua própria vida, também a tiros de pistola.

A forma como o acto foi perpetrado e a simpatia e consideração de que desfrutava o guarda-livros, um rapaz ainda na flor da vida, de quase trinta anos, casado e com uma filhinha de alguns meses, causou a maior impressão em todos os empregados da referida fábrica, que não escondiam a sua dor.

A fábrica, como todos os dias, abriu as suas portas ás 8 horas para os operários e, ás 9, começava a funcionar o escritorio. Nada fazia prever o que iria passar-se. Cerca das 9 horas, porém, no arco que dá entrada para a fábrica soarem dois itros. Eram disparados pelo porteiro, empregado há pouco mais de um ano na casa, de genio irascivel e caprichoso, que, alucinado, e empunhando uma pistola, galgara em seguida a escada de serviço na direcção dos escritorios. O guarda-livros, que ali prestava serviço há mais de sete anos, estava sentado á sua secretaria e, vendo o homem naquela atitude alucinada, fugiu para a secção de cinzelagem, mas foi atingido com três tiros.

Não ficou por aqui, contudo, o gesto do alucinado. Dai a pouco, quando Elicidio Barbas Santos entrava para o automovel do seu patrão e amigo, já com a vida a extinguir-se, ainda o porteiro desfechou mais duas vezes sobre ele. Depois, em louca correria, perseguido pela Policia e por populares, exaltados, subiu a ingreme ladeira da calçada, e ao desembocar na Rua Luis de Camões, ciente da perseguição de que era alvo, fez justiça por suas própcias mãos, prostrando-se com um tiro.

A razão do acto é ainda desconhecida, supondo-se, no entanto, ter sido inspirado, ao que parece, em várias reprimendas sofridas.

Elicidio Barbas Santos era filho do sr. capitão Raposo dos Santos, cuja familia está a viver dolorosamente o lance trágico.

Os dois corpos foram recolhidos no Necroterio.

APLAUDA O OPTIMISMO DE «Um actor às direitas»

a comédia cheia de graça e ternura que o EDEN apresenta na sexta-feira.
Distribuição de Filmes Lumiar

Molotov embarcou hoje para Nova York no «Queen Elisabeth»

SOUTHAMPTON, 16—Molotov, ministro dos Negócios Estrangeiros da Russia, Andrey Vishinsky e outros delegados soviéticos á Conferência das Nações Unidas chegaram hoje, vindos de Paris, e embarcaram no paquete «Queen Elizabeth», que parte para Nova York. Os delegados soviéticos chegaram ao aeroporto próximo de Southampton e seguiram de automóvel para o cais. A bordo do «Queen Elizabeth», Molotov concedeu uma curta entrevista ao representante da Reuter, referindo-se á decisão do Governo britanico de colocar á sua disposição o cruzador «Dido» para que pudesse fazer a viagem rápidamente da França até Southampton. Molotov disse: «Não pude aceitar a amável oferta porque tinhamos muito trabalho a concluir a noite passada. Espero que a nossa atitude não seja mal interpretada porque estamos imensamente reconhecidos ao Governo britanico pela espontaneidade com que pôs ao nosso dispor uma unidade da Marinha Real.—(R.).

O problema da fiscalização da energia atómica

LAKE SUCCESS, 16—Uma comissão de técnicos que se ocupa da produção de armas atómicas apresentou um relatório ao Governo norte-americano, que por sua vez o submeteu á Comissão de Fiscalização da Energia Atómica. O relatório diz o seguinte: «O fabrico ilicito de uma unica bomba atómica por meio de trabalhos de uma dezena de anos não daria uma vantagem extraordinária desde que fossem necessários mais dez anos para se produzir a segunda bomba atómica. Mas a produção secreta de uma bomba por ano constituiria um perigo nitido e a produção secreta de cinco ou mais por ano seria desastrosa».

O relatório ocupa-se depois do caracter técnico das providências necessárias para a fiscalização e conclui dizendo que esta fiscalização deve ficar a cargo de um organismo internacional, como foi proposto pelos Estados Unidos. Advoga-se o sistema de inspecções, podendo os funcionários encarregados dela viajar sem quaisquer restrições e investigar sem qualquer interferência importuna.—(Reuter).

FURTO NUMA MONTRA cujo vidro foi partido

Os gatunos, esta madrugada, depois das 6 e 25, partiram, com uma pedra, o vidro da montra do Salão de Plissados, da Rua 1.º de Dezembro e conseguiram, por um buraco que fizeram a um canto do vidro, tirar uma saia, uma blusa e três pares de meias, que se encontravam expostos. O mais curioso é que os gatunos conseguiram despir os manequins, despregar as saias e blusas que estavam presas por alfinetes, com um á-vontade tal que se diria estar aberta a montra... O guarda nocturno da área diz que ás 6 e 25, quando abandonou o local, passou por todas as montras e não deu por coisa alguma. Os gatunos deixaram no local a pedra com que partiram o vidro.

Luisa Moreira em Lisboa

A grande artista sul-americana apresenta-se hoje no «Negresco»

Está em Lisboa Luisa Moreira! E' uma artista distintissima, de talhe correcto, preferências de fina escola, educação cultural esmeradissima. Traz consigo, a latejar, o sangue dos pais, brasileiros, e toda a ardência sul-americana espanhola, sua região natal. Arrastou-a até nós o desejo de conhecer este país que fala a lingua de seus pais, na qual se embalou em pequenita, e de certo modo seu cunhado, o poeta Nieto de Molina, teria influido no seu espírito para conhecer uma terra de trovadores.

Falámos-lhe. E' uma artista de categoria, o que logo se adivinha, simples, quase modesta, e por isso mesmo aliciante.

—Dediquei-me de criança á arte do canto, seleccionada, e sem ter pretensões de grande dama, prefiro o publico culto e escolhido.

—Mas vem trabalhar?

—Não resisti ao convite tentador de Angelo Pereira. E vou apresentar-me no «Negresco», o que muito me honra. Não é um teatro, mas uma «boite» encantadora, própria da hora que corre, moderna, voluptuosa mas séria, onde a minha arte estará bem.

—Que vai interpretar? Como vai ajustar o seu temperamento a um publico selecto, mas desconhecido para si?

—Adoro cantar o brasileiro, mas cantarei também as melodias, os slous modernos, os foxs lentos, tudo de quanto de sugestivo e nostálgico cabe nas canções do meu repertório. Cantarei acompanhada por esse terceto privilegiado—Teixeira, Viana e Olivier—que executa tanto a meu gosto. Dizem que os sul-americanos são, no cantico por indole de alma, um pouco tristes.

—Os portugueses gostam...

—Bem sei. E o publico culto me compreenderá na minha tristura artistica. E por isso mesmo me agrada o «Negresco» no seu ambiente acolhedor e fidalgo.

D. Luisa Moreira, que se estreia esta noite, fecha com um sorriso a sua confissão, um sorriso que vai bem á sua linha distinta de senhora—artista de verdade.

Suicidou-se na prisão o director de «Au Bon Marché»

PARIS, 16—O director dos grandes armazens parisienses «Au Bon Marché», August Bichon, enforcou-se a noite passada, segundo informa a agência francesa de notícias. Foi encontrado ainda com vida na sua cela mas morreu pouco depois de ter entrado no hospital para onde foi levado com urgência.

Os armazens «Au Bon Marché» foram implicados recentemente no escandalo do racionamento de tecidos que envolve uma falcatrua de vários milhões de francos.—(U. P.).

O marajá deveria ser queimado numa pira de sândalo com o valor de mil contos

(Continuação da 1.ª pág.)

O cadaver, depois de perfumado e vestido de jaquetão cinzento embrulhado num lençol b..nco de linho, foi depositado na igreja inglesa, dentro de uma urna de mogno, sem pregos nem colas, em obediência ás praxes da incineração. O rosot, de uma grande serenidade, foi coberto com um lenço de seda crua. No local, porém, não foram admitidas senhoras—ainda em obediencia aos costumes indianos, que não permitem mulheres nos funerais.

Mil contos de sandalo numa pira

Quatro tocheiros doirados, ladeando a urna, sem almofadas nem flores, arderam a noite inteira e todo o dia de hoje, sendo o cadáver recebido, á entrada do cemitério inglês, pelo reverendo Hugh Farrie, que executou uma prece, a pedido do seu secretário.

Mas, esta manhã, surgiram novas complicações de ordem burocrática: o sr. capitão Carvalho Nunes, que muitas vezes se encontrava com os principes indus, interessara-se por todas as providências, no sentido de serem vencidas quaisquer dificuldades. Uma, porém, não fora prevista, mesmo depois de o sr. ministro da Justiça ter ordenado que tudo se simplificasse: obter autorização do sr. presidente da Camara Municipal, para que o corpo fosse incinerado no forno crematório do cemitério do Alto de S. João. E, assim, esta manhã, quando tudo se preparava para a transferência do cadáver, do cemitério inglês para o Alto de S. João, deu-se conta de que ali não havia ordem para receber o corpo do marajá ou, muito menos, para proceder á sua cremação, num forno que há muitos anos não funciona e que se encontra em precárias circunstancias.

Esta tarde, porém, todas as dificuldades devem ficar finalmente removidas, não estando prevista a hora da transferência do cadáver, nem as condições em que se fará a cremação, pois os secretários insistem na pira constituida por cerca de 800 quilos de madeira, disposta em cruz—numa espécie de grelha, sob a qual será colocada a urna.

Dada a categoria do morto, se o desenlace tivesse ocorrido no seu país, a pira seria em sandalo—o que, em moeda portuguesa, deveria importar em cerca de mil contos.

Para a recolha das cinzas, foi adquirido um formoso cofre de prata lavrada, ignorando-se, ainda, o dia em que a princesa e os secretários do marajá regressarão a Inglaterra.

Um incêndio destruiu a igreja paroquial de Venade

SEIXAS DO MINHO, 16.—Pelas 3 horas de hoje declarou-se um violento incêndio na igreja paroquial da freguesia de Venade. Os bombeiros voluntários de Caminha compareceram prontamente, mas as chamas devoravam o edificio com tal incremento que apenas foi possivel salvar parte da sacristia e a torre. O clarão do incêndio avistava-se daqui. que dista cinco quilómetros de Venade. Desconhecem-se ainda as causas do fogo.

LUISA MOREIRA
HOJE
no **"NEGRESCO"**

Morreu hoje Silvestre Alegrim brilhante artista de teatro e de cinema

Silvestre Alegrim

Apagou-se, neste dia impiedoso de chuva, uma das puras centenas da alegria alfacinha—Silvestre Alegrim, o *Timpanas*, uma das suas ultimas criações, que se ajustava á maravilha á sua alma boemia.

Alegrim, *tout «court»* foi um grande artista, destes que nascem do genio popular, alegres e bizarros, oiro a sorrir que, tanto na plateia, como na rua, brilham, intensamente, alacres, vivos, exuberantes.

Com o seu olho malicioso, corpo franzino, a vós roufenha, Alegrim fez tudo em teatro, e sempre bem, digamos mesmo, inesquecivelmente. Dir-se-ia mesmo que não precisava estudar. Individualizava logo a figura na comedia, na farsa, na revista, na opereta, com um recorte peculiar de grotesco ou de excentricidade. Era destes artistas que o sol entra com eles no palco. Logo a plateia ri, e ainda não pronunciaram uma palavra. Deixa centenas de criações que não voltarão jamais a viver, com a alegria, a fantasia que ele lhes insuflava. Entre Taborda e José Ricardo, devemos colocar o seu nome. Era dos ultimos, se não o ultimo de uma geração de grandes, que, histrionicamente, sabia chorar e rir. E que bela mascara! Que rico, e profuso registo de notas comicas possuia! Que espantosas caricaturas fazia, sem amargura, mas hilariantes, jubilosas, humanas, com uma filosofia instintiva, de quem conhece não só a vida, mas as dores do mundo. Por vezes, estoirava na sua boca a gargalhada de Juvenal! O povo ria com ele! Distinguia-o logo, no palco, e encontrava-o nas noites de Lisboa por essas ruas, tu-cá, tu-lá, com cocheiros, filhos de algo, toireiros, pancria ardente e generosa!

Ficaram celebres as suas temporadas no Ginasio, no Avenida. Lembrar-se-ão os mais velhos do seu papel inconfundivel, na «Madrinha de Charley» e os mais novos, quando ele, de niza e bota alta, na *Severa*, cinematografica, cantava—:*E' o rei dos traquitanas o Timpanas!*.

E isto já não volta! Silvestre Alegrim despediu-se esta tarde da vida, com 68 anos, pouco mais, pouco menos, na casinha de sua filha, á Rua Francisco Sanches, 75, 4.º, donde, amanhã, sai o enterro para o cemitério dos Prazeres, onde o seu corpo ficará no jazigo dos artistas teatrais.

Deixa uma filha e dois filhos. A todos e em especial ao nosso colega do jornalismo Silvestre Alegrim, apresentamos sentidas condolências.

Começaram hoje em Evora as solenidades do Congresso Mariano

EVORA, 16. (Pelo telefone)—Com a chegada do sr. cardeal-patriarca, ao qual foi prestada afectuosa recepção, começaram hoje as solenidades do II Congresso Mariano, nesta cidade.

A's 14 horas, com a presença de numerosas pessoas, inaugurou-se na igreja de Santo Antão a exposição de arte sacra que reune notaveis preciosidades artisticas.

Amanhã, ás 8 horas, há missas nas igrejas do Carmo e de S. Mamede; ás 10 horas, pontifical na Sé, sob a presidencia do sr. cardeal-patriarca; ás 16 horas, sessão inaugural do congresso em S. Francisco, e ás 21 horas, serão de arte, com uma conferência pelo dr. Alvaro Pimpão.

Grande Liquidação de lãs

Um sortido fantástico de padrões exclusivos para «tailleurs», casacos e vestidos.

Calçada do Sacramento, 7, 4.º, Esq.º
Fechado das 12 ás 14 horas

A chuvada desta manhã causou inundações e prejudicou o serviço de transito e telefones

Apesar de ainda estarmos na quarta semana de Outono, o dia de hoje surgiu verdadeiramente invernoso, caindo sobre a cidade fortes bátegas, que provocaram inundações em muitos pontos da cidade e puseram em risco a vida de algumas crianças que, felizmente, foi possivel salvar, encerrando-se assim o balanço do temporal sem que tenha havido desastres pessoais.

Essas inundações causaram muitos atrasos no serviço dos «eléctricos», com grande prejuizo para os milhares de pessoas que se dirigiam para os seus empregos á hora em que precisamente choveu.

No Largo do Chiado, em frente da Rua Nova da Trindade, como de resto em muitos pontos da capital, estão a fazer-se reparações de linhas telefónicas e instalações de outras. A enxurrada inundou a respectiva caixa subterranea das junções o que fez paralisar, desde manhã, o serviço telefónico entre aquela zona, o Bairro Alto, o Conde Barão, etc. Depois de esgotar a grande quantidade de água, com o auxilio duma bomba, o pessoal da Companhia dos Telefones iniciou, com intensidade, os trabalhos de reparação. O nosso jornal, como é natural, sofreu com isso, pois esteve sem ligações telefónicas desde pela manhã até á hora a que escrevemos.

A central telefónica do comando do Batalhão de Sapadores Bombeiros, na Avenida Presidente Wilson, trabalhou, consecutivamente, a partir das 7 horas e 6 minutos—hora a que foi feita a primeira chamada, pedindo socorros por motivo das inundações causadas pela chuva.

O material e o pessoal do Batalhão andaram numa roda viva.

A água da chuva pôs em risco de morrerem afogadas crianças residentes na Estrada do Miradouro, no Rio Seco e no Largo de Caselas, onde ficaram inundadas algumas casas.

No Largo da Luz, junto á igreja, a água atingiu, dentro duma casa, a altura de 4 metros.

Entre outros locais onde compareceram viaturas e pessoal do Batalhão de Sapadores Bombeiros, para esgotar a água de casas onde se entupiram os algeroz ou onde se registaram inundações por qualquer outro motivo relacionado com a chuva, merecem referência os seguintes: Calçada da Boa-Hora, Patio do Saldanha, 38, onde abateu um muro; Rua Bartolomeu Dias, Belem Jardim, inundação; Largo de Caselas, 3-A, Estrada da Buraca; Largo da Luz; Escadinhas do Miradouro, 15; Rua do Telhal, 1, onde rebentou um colector numa vala aberta na rua, estando os Sapadores Bombeiros a proceder ao escoramento de terras; Rua do Benformoso, 272; Casal Ventoso de Baixo; Calçada do Galvão, 25; Caminho de Palma de Baixo, 29; Rua Mestre António Martins, 4; Rua da Boa Vista, 176; Rua Heliodoro Salgado, 24; Rua do Cabo, 15; Rua Alves Torgo, 71; Rua do Embaixador, 75; Rua Alves Torgo, 102; Calçada da Quintinha, 11; Rua Gervásio Lobato, 41; Rua Morais Soares, 50; Rua Eduardo Brasão, 6; Estrada de Benfica, 674; Estrada de Benfica, 335; Casa dos Pescadores em Pedrouços; Rua dos Mastros, 1.

No Largo de Caselas, os bombeiros tiveram de abrir valas na via publica, para conseguir o escoamento das águas.

As inundações provocaram interrupção de transito nos seguintes locais: Largo do Conde Barão, Rua Alves Torgo, Avenida 24 de Julho, Largo de Alcantara, Rua da Boa Vista, Rua de S. Paulo e Largo dos Caminhos de Ferro.

Na Rua da Cruz de Alcantara abateu um muro, que foi colher um individuo que passava nessa ocasião, o qual foi conduzido ao hospital.

Na Rua Fradesso da Silveira, fábrica de cartas da firma J. Nunes, os armazens foram inundados, estando o esgoto a ser feito com uma moto-bomba.

Na Travessa das Hortas, a Pedrouços, várias casas abarracadas foram inundadas, tendo comparecido os Sapadores Bombeiros da 1.ª Companhia, que procederam aos trabalhos de esgotamento.

O incidente que se deu com o embaixador Novikov

WASHINGTON, 16—O Departamento de Estado americano enviou uma nota ao embaixador soviético em Washington, Nikolai Novikov, na qual lamenta a demora a que foi obrigado ao chegar ao aerodromo de La Guardia, quando vinha de Paris, no dia 4 de Outubro.—(Reuter).

EM 3 LINHAS

As decorações e iluminações de Lisboa, durante as festas centenárias de 1947, serão executadas segundo projecto de Cotinelli Telmo.

///

Para passagem de pessoal da colónia de Macau para a metrópole, por licenças ou outros motivos, foi aberto um crédito de 700 contos.

///

Foi estabelecido um acordo entre o Ministério das Colónias e a Rádio Marconi sobre divergências de interpretação do acordo de 1928.

///

A igreja de S. Pedro, que é pertença do Asilo de Mendicidade de Coimbra, está a ser restaurada e vai ser aberta ao culto, extinto em 1835. Funcionou nela, no século passado, uma escola de arte dramática.

///

Só num dos bancos de Lisboa—que não é o de Portugal nem a Caixa Geral—os depósitos no começo deste mês eram de 2 milhões e 624-226 contos. E' um caso de euforia de crédito publico a registar.

///

Numa carta de um português da India—dr. Vitor Dias, professor de medicina e licenciado em Direito—enviada a Ghandi, lê-se: «há povoações da India portuguesa onde durante séculos não se deu um homicidio».

///

O serviço telefónico para a linha do Estoril, menos Cascais, faz-se já sem espera, por já estar montado o novo cabo subterraneo até o Estoril.

///

A nossa colaboradora sr.ª D. Francine Benoit fará esta noite, ás 21 horas, na Voz do Operário, uma palestra sobre musica, seguida de concerto.

///

Fernandez Flores, humorista de renome, confessou que nunca voara, apesar de mil tentações. No ultimo «Lisbon Courier» explica as razões—literárias. Mas, declara que vai fazer um Lisboa-Madrid, só para apanhar uma colherada do ceu azul de Lisboa.

///

A biblioteca municipal central da Camara, para a sua sessão de ciência e artes, adquiriu ultimamente uma centena de obras estrangeiras, sobre construção, sanidade, urbanização, etc., de bons autores, quase todos ingleses.

///

Sobre os serviços de incêndios em Lisboa vai publicar, a convite da Camara, um trabalho muito documentado, o sr. Luis Pastor de Macedo, que ofereceu o seu trabalho, de muitos anos, sem direitos de autor.

ENTERNEÇA-SE COM A HISTÓRIA QUE VIVE

a comédia optimista e sentimental que o EDEN apresenta na sexta-feira
Distribuição de Filmes Lumiar

Passagem de modêlos

A Casa Universal, S. Madureira, Rua do Carmo, 45-47, participa que, na próxima 5.ª feira, 17 do corrente, realiza no **salão de chá do Café Chave d'Ouro,** a sua passagem de modêlos, pelas 17 horas.

MOBILIAS ESMALTADAS
Em lindas cores, esmaltes laváveis
Preços especiais de fabricante
Fábrica de Móveis C. LUC
240 — AVENIDA DA LIBERDADE — 240
(Esquina da Rua Alexandre Herculano)

COMUNICADO

A **PHILIPS PORTUGUESA, S. A. R. L.** comunica ao publico e aos revendedores de material electrico que, depois de haver estudado cuidadosamente a situação actual no que diz respeito aos vários factores que influem sobre os preços de custo das lampadas, encontrou possibilidades de reduzir, desde já, o preço das lampadas **PHILIPS.**

Animada sempre do desejo de oferecer aos compradores, productos da mais alta qualidade aos melhores preços possiveis, é com muita satisfação que oferece ao publico esta vantagem, dando assim uma pequena contribuição para melhorar o custo de vida

Os novos preços das lampadas **PHILIPS** serão a partir desta data os seguintes:

Lampadas normais

5	Wats	7$00
10	»	7$00
15	»	7$00
25	»	7$00
40	»	8$20
60	»	10$30
75	»	13$20
100	»	17$00
150	»	26$50
200	»	33$50
300	»	45$00
500	»	67$00

Lampadas Lustre e Gota

10	Wats	7$60
15	»	7$60
25	»	7$60
40	»	9$00

Lampadas Tipo Chama

15	Wats	9$60
25	»	9$60
40	»	11$00

Lampadas Perfumadoras

15	Wats	8$00

Para todos os demais tipos, consultem as casas da especialidade

LISBOA
Avenida da Liberdade, 3

COIMBRA
Rua Simões de Castro, 152

PORTO — Avenida dos Aliados, 151

Lábios que tentam

Sedução irressitivelmente arrebatadora será privilégio dos seus lábios quando usar Michel... o feiticeiro baton Michel de suavissima base de creme. Michel espalha-se com uniformidade e mantém os lábios mais adoráveis durante mais tempo. À escolha entre 10 encantadores tons, cada qual o mais juvenil, vibrante e sedutor.

Michel
NEW YORK · PARIS · LONDON

BATON • PÓ DE ARROZ • ROUGE COSMETICO • SOMBRAS CAKE MAKE-UP

MARVIN

É ANTIMAGNETICO

A marca da mais alta categoria e maior classificação

Os melhores cronografos
Relogios de bolso e pulso

PHILCO

ASSISTENCIA TÉCNICA
AFINAÇÃO E REPARAÇÃO
de todas as marcas
de aparelhos de T. S. F.
RADIÓFILA, LDA
R. Nova do Almada, 80, 2.º-D.º
Tel. 26923/23980

Isqueiros «CESA»

Fabricação Suiça

Dourados e cromados

Vende-se lote a preços vantajosos

Mostra-se na

LUSO-SUIÇA L.DA

RUA DO COMERCIO, n.º 8, 6.º Dir.

Sabonete inglês D·D·D
O MELHOR PARA A PELE

PNEUS AMERICANOS

BOA RECAUCHUTAGEM

EICAL

Tem em armazem para entrega imediata:

550X16, 600X16, 650X16, 700X16
30X5 e 36X8

ESCRITORIO: Rua Nova do Almada, 109, 3.º, telefone 28856 — ARMAZEM: Rua dos Correeiros, 184, 4.º, DT.º

BLUE STAR LINE

PARA

RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEU e BUENOS AIRES

Recebendo carga geral e de FRIGORIFICO o vapor

NORMAN STAR

esperado em 21 de Outubro.

e o vapor

TUDOR STAR

esperado em fins de Outubro.

Para mais informações consultar os agentes

GARLAND, LAIDLEY & C.º, LTD.

LISBOA — Trav. do Corpo Santo, 10, 2.º — Telef. 2 3311 / 2 3315
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 131 — Telefones 348/349

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da 4.ª pag.)

formei num piegas ridiculo. E como era linda a Gabriela na sua orgulhosa resignação, na sua profunda amargura!

—Deixa. Não te importes! Bandido! —rosnei eu.

—Então!... A vida é assim—disse ela, estendendo-me a mão, a despedir-se.

—Tens muita pena, não é verdade, filha?

—Parece-me que estou muito cansada!... E' o que eu sinto, é cansaço, um grande cansaço. Adeus, sr. José Maria—respondeu ela.

E lá se foi — loira, esvelta, fresca como uma Primavera. Eu já nada me surpreende. Fui á minha vida. O caso era um «fait-divers» banalissimo. Há milhares. Simplesmente, este conhecia-o eu. Quantas mulheres não há que fazem o mesmo a rapazes dignos que as adoram, que trocam por velhos argentários. O Amor é uma palavra com um sentido profundo, escrita numa nota de conto ou gravada numa placa de oiro, cravejada de pedras preciosas. Talvez a nota seja mais cómoda, por mais portatil. O essencial é que sejam muitas, muitas notas. Ah! isto está muito bem arranjado no Mundo! O ponto é que haja poetas e moralistas e sociólogos e biologistas para escreverem sobre estas coisas! A unidade biológica e social — o casal! Segui o meu caminho a rir. Um pobre pediu-me esmola. Não dei. Foi ele que pagou. Encolhi os ombros desdenhoso, pensando, que raio de importancia terá a história do Henrique e da Gabriela, diante, por exemplo, da guerra? Está claro que nenhuma! A mulher do Henrique era rica, era bonita talvez! Lá tão linda, tão digna, tão adoravel como a Gabriela, isso não era , com certeza. Mas era uma rapariga, como tantas...

Ora esta cena passou-se vai para dois anos. Sucedeu que ontem vim de combolo para Lisboa. Num entroncamento da linha, entrou na carruagem onde eu seguia sózinho, um casal, mulher e marido, uma criada e uma coisa estranha, espécie de gato ou de sagui, que vagia ao colo da serva! O' legiões celestes!—como diz o Hamlet depois do dialogo com o fantasma do Pai! Os passageiros eram o Henrique, a mulher, a criada e a cria, a tal coisa que vagia, espécie de gato ou de sagui, ao colo da serva!

E a mulher, a mulher do Henrique, era uma aranha, uma aranha hedionda. Um esqueleto sem feitio, sem formas de mulher, coberto de pergaminho amarelo e encorreado! Fôra áquilo, áquela coisa goyesca, que o Henrique fizera mãe! Era áquilo que o Henrique, com desvelo e subserviencia, como um criado, conchegava a um canto da carruagem. Abriu a boca e vi-lhe dentes cariados na frente. Tinha pêlo na cara como um bicho.

—Estás assim bem, filha?—interrogava, solicito, o Henrique.

E uma voz nasal, fanhosa, irritante, respondia azeda:

—Estou como posso! Dá o «bíberon» ao menino. Despacha-te. Vê lá se esqueceste alguma coisa! A minha chapeleira põe-na por cima das malas! Não te esqueça o «chale-manta»! Põe-mo aqui sobre as pernas. Cobre-me os pés... O' senhores, não tens habilidade para nada!

O Henrique executava tudo, solicito, carinhoso, humilde.

—Está descansada, filha... Vou fazer... Não te apoquentes.

A cria da aranha, o aranhiço, vagia sem descontinuar. Na cabeça desgrenhada da «aranha» pareceu-me adivinhar brancuras de lendeas...

Fechei os olhos, como quem dorme, para não ter que falar ao Henrique! E evoquei com precisão e colorido, a graça esbelta da Gabriela, as suas formas duma elegancia de modelo, a fronte pura, a boca fresca e rubra, o casco de oiro cendrado dos cabelos...

A «aranha» adormecera de boca aberta, ressonando.

A um canto da carruagem o Henrique parecia um momento gozar o alivio de um dominio obsediante. O «aranhiço» chupava no «biberon».

Dei-me a pensar que o rendimento da fortuna da «aranha» não seria inferior a dez suinos por minuto...

Este mundo está admiravelmente regulado.—R. C.

OS NOSSOS CONTOS

(Continuação da 4.ª pag.)

vada que fazia um esforço tremendo para não dar a perceber aos outros a sua angustia. Os dedos corriam velozmente sobre as teclas do piano, ao interpretar agora uma composição de Schubert. A crise não lhe passava, até que, pouco depois, ao fim da ultima nota, os dedos ficaram-lhe colados e, reclinando a cabeça, desatou em choro convulsivo. Neste momento estava só e, então, pôde dar expansão á sua dor para, depois de um esforço supremo, continuar o estudo, agora interrompido.

Pensou, insistentemente, na sua amiga Gertrudes, aquela que lhe poderia dar melhores informações. Quando acabou a lição foi fazer-lhe uma visita. Há dois anos que a não via. «Como estaria ela agora, depois de todo este tempo de ausência, de ingratidão...»—comentava tristemente.

Fora, finalmente, esclarecida da situação de Luis. Viera então a saber que o casamento dele com Ivone fora forçado pela familia dela, para evitar a desonra e o escandalo.

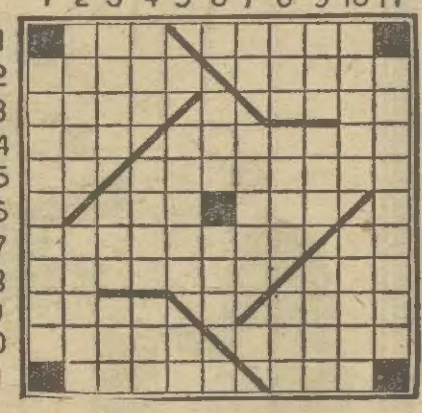
Agora, ao pé do fogão, crepitante, da cozinha, atirava para o lume as suas cartas que desmaçava, como se aquela fornalha representasse para si uma sarça ardente a consumir existências, a desfazer ilusões e que acabavam tristemente naquelas cinzas tão negras, a mostrar-lhe uma tragédia—o drama da sua vida.

Mas a história não findava, porque, após um ano de desventuras, Ivone havia fugido da companhia de Luis... Ele, agora ultrajado na sua honra, escrevia a Margarida a contar-lhe, também, o drama da sua vida, a rogar-lhe que não o recriminasse... que lhe concedesse, ao menos, o seu afecto...

Ela, apertando a carta junto do peito e, depois de várias hesitações, acedera, finalmente, ao seu pedido...

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1471



HORIZONTAIS: 1—Vila do concelho de S. Pedro do Sul. Resplandece. 2—Opas Branqueiem. 3—Sulcar. Nome de mulher biblica. 4—Em as. Cidade de França afamada pelas suas porcelanas. 5—Pronome pessoal. Festas que os romanos celebravam em honra das almas do outro mundo. 6—Entregar. Desconço. 7—Graciosas. Cento e um romanos. 8—Arremessais, Grande quantidade. 9—Limpa com água. Utensilio de crina, para limpar bestas. 10—Verbais. Vendeis a crédito. 11—Cidade de Itália. Desacompanhados.

VERTICAIS: 1—Nome de vários lugares e serras do Brasil. 2—Concerto musical de noite. Ligara. 3—Galões. Quinhentos e cinquenta e um romanos. Andes. 4—Pátria. Nome do rei que dá o titulo a uma das mais sublimes obras de Shakespeare. Lamentos. 5—Lago no qual havia uma terrivel hidra que foi morta por Hercules. Nota de musica. 6—Consentimento. Tilia. 7—Antes de Cristo. Cintos de metal dos pretos de Moçambique. 8—Preposição e artigo, (pl.). Rezas Lirios. 9—Raiva. Variedade de carbonato de cálcio para escrever no quadro preto. Plebeu. 10—Do ar. Fojas de feras. 11—Grandes tabuleiros em que se amassa o pão.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1470

HORIZONTAIS: 1—Monserrate. 2—Causou. E's. 3—A's. Satam. 4—Tui. Os. Mal. 5—Ara. Ru, More. 6—Sr. Rã. Lá. Rn. 7—Tais. Go. Sud. 8—Ror. Gê. Adi. 9—Erram. Ad. 10—Fé. Ruinas. 11—Exagerarem.

VERTICAIS: 1—Catástrofe. 2—Surrão. Ex. 3—Oc. Ia. Ir. 4—Nas. Rs. Eng. 5—Sua. Rã. Grue. 6—Estou. Gerir. 7—Roas. Ló, Ana. 8—Rum. Má. Mar. 9—Mó. Sã. Sce. 10—Te. Arruda. 11—Esplendido.

Gevaert
PRODUTOS FOTOGRÁFICOS

A BELGICA num grande esforço conseguiu logo após a guerra fornecer a Portugal grandes quantidades de material fotográfico em chapas, papeis e peliculas, para amadores, profissionais, artes gráficas, aviação, fotocopia, minuteiros, cartografia, Raios X, etc., o qual devido á grande escassez, teve de ser rateado pelo País inteiro, fazendo a alegria de muita gente.

A sua excelente qualidade tem dado origem a que as remessas que continuam a chegar se esgotem rápidamente, o que representa para o comprador a garantia de fabrico recente.

Nova remessa a despacho.

Garcês, Lt.da Chiado-LISBOA

EMERSON
Chegaram os primeiros receptores desta marca.
Em exposição
ELECTRO LISBOA, L.DA
R. AUGUSTA, 246-248
Telef. 20568

Livros de Estudo
Novos e usados vende, troca, compra a *Académica de D. Felipa*. Livraria do Bairro Social, ao lado do Liceu e da Estatistica.

Quer ter saúde e alegria?
Tome os banhos no Poço do Borratém, 4, 1.º

RECORD DE PRECISÃO 1945 EM RELOGIOS DE PULSO
(OBSERVATÓRIO DE NEUCHATEL-SUIÇA)

V. EX.ª JÁ REGRESSOU A LISBOA?

— Não encontrou a sua casa envelhecida?
— Não acha os reposteiros e os cortinados cansados?
— Os papeis desbotados e rotos?...

MODERNIZE A SUA CASA, RENOVE E ALEGRE O AMBIENTE DO SEU LAR — Dirija-se à casa:

OLIVEIRA & PINTO

que lhe poderá fornecer todos os artigos para estofos e decorações, tais como:

DAMASCOS — VELUDOS — «VOILES» — PAPEIS PINTADOS — PERGAMOIDES «CARPETTES» — PASSADEIRAS — OLEADOS, ETC.

168-170—RUA DA PRATA—170-172 LOJAS E 1.º ANDAR
TELEFONE P. B. X. 2 5944 End. teleg. «TEJO»
75-77—RUA DOS DOURADORES—79-81 ARMAZENS

DINHEIRO
EMPRESTA-SE
dando-se o maximo sobre todos os objectos
R. Duque de Palmela, 11
a R. Alexandre Herculano

Excursão
Evora, Estremoz, Vila Viçosa
Sabado e Domingo
Dormindo em Estremoz no PALACE HOTEL de 19 para 20
depois de assistir à Procissão das Velas em Vila Viçosa
Auto-carros de luxo
Inscrições limitadas e breves
AG. INT. DE SERVIÇO RÀPIDO, L.da
ROSSIO, 93, 1.º — Telef. 22480

✝

Dr. Américo Correia da Silva
FALECEU

Grace Correia da Silva, Antonio Manuel Carregal Correia da Silva e sua esposa (ausentes), cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus Servido chamar á Sua Divina Presença o seu muito querido marido, pai e sogro, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Igreja de Santos-o-Velho para jazigo no cemitério dos Prazeres.

Agencia Magno

COMPAGNIE CHERIFIENNE D'ARMEMENT
Para: CASABLANCA
Recebe carga em 26 de Outubro o vapor marroquino
«REBIA»
OS AGENTES
AGÊNCIA COMERCIAL E MARITÍMA, LDA.
Rua do Alecrim. 45 — LISBOA
Telef. 2 8079 e 2 0491 End. teleg. ACOMAR

LINEA SUD-AMERICANA, INC.
NEW-YORK
Para: GÉNOVA e PIREU
Recebe carga em 5 de Novembro o vapor hondurano
«OLANCHO»
OS AGENTES
AGÊNCIA COMERCIAL E MARÍTIMA, LDA.
Rua do Alecrim, 45 — LISBOA
Telef. 23079 e 20491 End. teleg. ACOMAR

TORRES NOVAS
Lapas

✝

Francisco Antunes dos Santos Trincão
FALECEU

Tereza Ferreira Calado Trincão, Virginia Benedita dos Santos Trincão, marido e filhos, Catarina Vaz Pinho Trincão e filhos e demais familia cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus Servido chamar à Sua Divina Presença o seu muito querido e sempre chorado marido, irmão, cunhado, tio e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 17, pelas 10 horas, da Igreja de S. Domingos, em Lisboa, para o cemitério das Lapas — Torres Novas.

AGENCIA MAGNO

VÍVERES PARA A ALEMANHA E AUSTRIA
E TODOS OS PAISES DA EUROPA
Para chegar até ao NATAL, é preciso encomendar agora
Pedir novas listas, **mais completas**, a:
MERCEARIA FAGULHA — Rua Latino Coelho, 7-11 — LISBOA — Tel. 43045

Hermano Sezinando dos Santos
Construtor Civil em Peniche
AGRADECIMENTO

Suas sobrinhas e cunhado vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que o acompanharam no seu funeral assim como a todas que lhes manifestaram o seu pesar e aos amigos do falecido que vieram de Peniche, pedindo desculpa de qualquer falta devido a ignorancia de endereços.

LUCAS - C. A. V.
ROTAX E GARLING
Instalações electricas em automóveis
BATERIAS
Reparações em todas as bombas de camions ingleses e motores industriais europeus
STOCK de acessórios electricos e de bombas de injecção para óleos pesados
AGENTES GERAIS NO PAIS
ELECTRO AUTOMOBILISTA
55 Rua da Glória, 59
Telefone 25447 LISBOA

O abastecimento do País

A distribuição de bacalhau

Já começou a ser distribuido por algumas mercearias o bacalhau norueguês de 1.ª qualidade, dos tipos «crescido» e «corrente», respectivamente, aos preços de 14$40 e 13$40, relativo ao racionamento do mês corente.

Peixe desviado

Na direcção dos Serviços de Fiscalização foram hoje ouvidas algumas peixeiras e vendedores de peixe das lotas. Ontem, foi detida uma vendedeira de peixe da lota de Santos, que havia levantado determinada quantidade de peixe para o seu posto de venda e que o destinou aos hoteis, assim como mais algum comprado em «mercado negro».

A direcção dos Serviços de Fiscalização está a proceder a averiguações sobre irregularidades cometidas nalgumas lotas.

Peixe vendido hoje

Na lota de Santos foram hoje descarregadas cerca de 75 toneladas de peixe grosso, que ontem chegaram no vapor «Albertas», pescado em Cabo Branco.

Carne para amanhã

Foram hoje abatidos, no Matadouro Municipal, para consumo do publico, 25 bois, para distribuir meja rês por cada um de 50 talhos; 20 suinos; 11 cavalos; 17 cabras e 4 vitelas.

A venda do carvão

Alguns carvoeiros que estão a receber carvão negam-se a vendê-lo aos seus clientes que não lhe comprem também vinho, exigência esta que nós parece não ser feita á margem de qualquer lei.

Para o caso chamamos a atenção de quem de direito.

Por transportar azeite sem guias

O agricultor Augusto Garcia resolveu vir passar a Lisboa 60 dias, trazendo consigo, dentro que eram precisas guias para trazer o azeite. Ao chegar á estação do Rossio apareceram-lhe os fiscais da Junta dos Azeites que lhe pediram as respectivas guias de transito. Como as não tivesse, foi-lhe apreendido o azeite e levantado o respectivo auto. O caso passou-se em 27 de Abril de 1945 e foi julgado agora no Tribunal de Policia. O autoado declarou ignorar que eram precisos guias para trazer o azeite. Foi condenado em 222$00 de multa, 1.000$00 de imposto e na perda do azeite a favor do Estado. O magistrado advertiu o arguido de que se a transgressão se tivesse dado depois do ultimo decreto, tinha de o condenar em prisão.

A falta de sola

CAMPO MAIOR, 14—Os industriais de sapataria desta vila atravessam uma situação aflitiva, pois apenas recebem como contingente mensal de sola cerca de um quilograma cada um, o que apenas permite trabalhar 3 a 4 dias por mês. A classe é numerosa e a situação é deveras assustadora.

NOTICIAS DE ALMADA

ALMADA, 14.—Os empregados de escritório deste concelho vai reunir-se para ponderar superiormente a situação da classe, em relação ao custo de vida. Outras pretensões referem-se á celebração de acordos com as entidades patronais e ao seu equiparamento aos profissionais de Vila Nova de Gaia, que têm as mesmas regalias que os seus colegas da cidade do Porto. Esta pretensão funda-se na razão de proximidade de Almada em relação a Lisboa, como de Gaia em relação ao Porto.

—Foi novamente colocada uma lampada ao principio da Avenida Heliodoro Salgado, cuja falta haviamos notado.

—A algumas mercearias locais ainda não chegaram as capitações do mês de Outubro corrente, apesar das solicitações que têm sido feitas para não virem tardiamente.

As instalações do campo
desportivo da Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 13.—Não permitindo a Federação Portuguesa de Futebol que o campo desportivo da Mata da Misericórdia funcione sem balneários, os clubes locais pediram á Camara que mantenha ali o material dos balneários, que são pertença da C. M. de Turismo.

Por sua vez, a Associação Naval 1.º de Maio deseja construir, no Campo da Mata, uma carreira de tiro, sendo pedido que a Repartição Técnica da Camara execute a estimativa e o respectivo projecto.

PEQUENAS NOTICIAS

BOMBEIROS VOLUNTARIOS

A Associação dos Bombeiros Voluntários de Lisboa completa depois de amanhã os seus 78 anos. O quartel da corporação será visitado, ás 20 e 30, pelo sr. governador civil e, ás 21 e 30, haverá jantar de confraternização num restaurante da Baixa.

REGIONALISMO

Termina amanhã o prazo para a entrega de trabalhos destinados á Exposição Bibliográfica e de Artes Plásticas de escritores e artistas algarvios, organizada pela Casa do Algarve e que deve ser inaugurada no dia 26.

CURSO NOCTURNO

Na Junta de Freguesia da Graça, Calçada de Santo André, 45, 1.º, vai funcionar um curso nocturno de instrução primária, para ambos os sexos, podendo a inscrição fazer-se, até ao dia 25, ás terças e sextas, das 20 e 30 ás 22 horas.

INCENDIO

Na Rua Barata Salgueiro, n.º 28, r/c., residência do sr. José Simões Alves, registou-se um curto circuito que comunicou fogo á cama, roupas e colchoaria. Foi extinto com vazilhas de água pelos sapadores bombeiros da 1.ª Companhia.

EMISSÕES RADIOFÓNICAS

A B. B. C. transmite, ás 19 horas, um programa organizado pelo professor Artur Santos, durante o qual a cantora inglesa Astra Desmond cantará algumas canções inglesas.

VISITA AO TEJO
de navios de guerra estrangeiros

Durante o corrente mês visitam o Tejo três navios de guerra estrangeiros: o cruzador-escola argentino «La Argentina», que deve chegar na próxima terça-feira, e as corvetas francesas «Lobelia» e «La Surprise», que devem entrar também na próxima semana, todos com demora de poucos dias.

Artes decorativas
A casa preferida por noivos e convidados por apresentar permanentemente os mais lindos e variados artigos para prendas de casamento

O PORTO PELO TELEFONE

O abastecimento da cidade

PORTO, 16.—Trezentas mercearias receberam hoje o respectivo contingente de bacalhau. O governador civil, sr. coronel Joviano Lopes, esteve hoje de manhã na sede do Grémio dos Armazenistas de Mercearia para agradecer, directamente, a todo o pessoal o esforço que este desenvolveu, trabalhando a noite inteira para que fosse possivel remeter hoje o bacalhau para os estabelecimentos.

—No Matadouro Municipal, além de várias reses, foram abatidos 17 bois.

Desastre de viação

Com fractura das costelas, recolheu ao hospital, por ter dado uma queda de uma bicicleta, Joaquim Domingos de Oliveira, de 41 anos, estucador.

—Apanhado por uma camioneta, quando seguia na plataforma de um «electrico», sofreu esmagamento da mão esquerda o menor David Ferreira de Castro, de 13 anos, de Gondomar.

Cheque sem cobertura

O sr. Danilo Guimarães, residente na praça da Batalha, queixou-se á Policia de que um individuo de nome Manuel Ricardo Estadão lhe enviou, para pagamento de uma divida, um cheque sem cobertura, sobre a filial de um banco nas Caldas da Rainha.

Museu Provincial de José Malhoa
nas Caldas da Rainha

A direcção geral da Fazenda Publica, que há tempo cedeu ao Museu das Caldas, a titulo de depósito, dois bronzes de Soares dos Reis e dois desenhos de Martins Barata, acaba de autorizar o depósito do retrato do principe D. Luis Filipe, pintado por Malhôa.

Desta forma fica enriquecida a colecção de trabalhos deste artista, que já se elevam a uma centena. O retrato agora depositado será exposto no Museu das Caldas da Rainha, no dia 26 do corrente,—data do 13.º aniversário da morte do glorioso pintor caldense.

DE LUTO

Dr. Américo Correia da Silva

Faleceu o sr. dr. Américo Ciriaco Correia da Silva, de 53 anos, advogado, natural do Funchal, casado com a sr.ª D. Grace Camille Correia da Silva e pai do sr. dr. António Manuel Carregal Correia da Silva. O funeral, a cargo da agencia Magno, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da igreja de Santos para jazigo no cemitério dos Prazeres.

Francisco Antunes dos Santos Trincão

Com 78 anos, faleceu o sr. Francisco Antunes dos Santos Trincão, proprietário em Torres Novas, casado com a sr.ª D. Teresa Ferreira Calado Trincão. O funeral, a cargo da agencia Magno, realiza-se amanhã, ás 10 horas, da Igreja de S. Domingos para o cemitério das Lapas, Torres Novas.

Transportes entre Loures e Lisboa

LOURES, 15—Realizou-se uma reunião nos Paços do Concelho, para organização de uma cooperativa de transportes, entre esta vila e Lisboa, a qual esteve muito concorrida, vendo-se entre os assistentes várias pessoas de destaque no meio comercial e industrial, que elegeram a seguinte comissão organizadora: Dário Canas, Joaquim Mateus, Augusto Marques Raso e Pedro Ruivo.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 3/4 T.10	1.000$	—	1.000$
Consolidado 3 % T. 10	—	1.018$	1.021$
Consolidado 3 1/2 T.10	1.079$	1.079$	1.081$
Consolidado 3 3/4 T.10	—	1.005$	—
Centenários 4 %... ...	—	2.607$	—
Obg. Tesouro 2 1/2 1944	1.000$	—	—
Externas 1.ª série	—	2.000$	—
Externas 1.ª carimbadas	—	1.830$	—
Externas 3.ª série	—	2.000$	—
Externas 3.ª carimbadas	—	1.830$	—
Acções			
Esp. St.º e C.ª Lx.ª port	—	2.960$	—
Ultramarino cp. T. p	995$	990$	999$
Portugal port. T. p....	1.600$	1.590$	1.610$
Fidelidade	—	42.000$	50.000$
Mundial	1.515$	1.515$	1.525$
Nacional	1.615$	1.600$	1.620$
Sagres	—	1.900$	—
Aguas Lisboa port. ...	180$	179$	182$
Aguas Lisboa 1934 T. p.	—	186$	—
Aguas Lisboa 1936 T.p.	—	180$	—
Cimentos Tejo	—	—	608$
Cimentos Leiria T.p....	580$	576$	582$
Crédito Predial port....	—	24$	—
Gás e Electricidade cup	312$	312$	312$
Alto Alentejo cupão ...	599$	598$	599$
Industrial Aliança	—	—	390$
Portugal e Colónias ...	290$	290$	291$
Nac. de Navegação T.p.	1.580$	1.580$	1.590$
Colonial de Navegação	1.790$	1.780$	1.800$
Portuguesa de Pesca T.p.	950$	940$	960$
Portuguesa Tabacos cup.	537$	535$	537$
Tabacos Portugal cupão	—	595$	600$
União Eléctrica Port.ª	—	—	590$
Cassequel	1.381$	1.380$	1.383$
Agricola das Neves ...	995$	990$	988$
Agricultura Colonial ...	784$	783$	784$
Açucar de Angola ...	3.285$	3.265$	3.290$
Buzi...	236$	236$	237$
Ilha do Principe	—	900$	920$
Zambézia T de 25. ...	180$	178$	181$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %	535$	533$	—
Norte de Portugal 5%	—	—	111$
C. P. 6 %	115$	114$	117$
C. P. 6 % Beira Baixa	—	140$	148$
União Eléctrica 4 1/2...	—	--	104$

VICTOR GONÇALVES, L.DA
CAMBISTAS
Moeda estrangeira, ouro, papeis de crédito.
R. do Ouro, 152—Tel. 26558—Teleg. Torgon.

ESTALAGEM DOS
CAPOTES BRANCOS
Rua do Diario de Noticias, 153
(em frente ao Elevador da Gloria)
Amanhã Dobrada à moda do Porto

MALAS DE SENHORA
LUVAS
CARTEIRAS
Alcides
FABRICANTE
Tem a honra de comunicar aos seus Amigos e à sua estimada Clientela que inaugura ámanhã (5.ª feira) a sua Filial na Rua Alexandre Herculano, 11-C (esquina na R. Rodrigues Sampaio) e que tanto nesta Casa, como na sua Sede à Praça do Chile, 14-1.º apresenta as mais recentes novidades em Malas e Carteiras.
PASTAS e ARTIGOS de VIAGEM

O «Diario de Lisboa» vende-se em Tavira na casa José Maria dos Santos.

RIBEIRO
OCULISTA
RUA AUREA, 224-226
Participa que reabriu e inaugurou as novas instalações do seu estabelecimento.

O nuncio do Papa

visitou na prisão o arcebispo de Zagreb que está muito magro e em estado letárgico

BELGRADO, 16—O nuncio do Papa, bispo Hurley, revelou ter visitado o arcebispo Alois Stepinatz durante uma hora na sua prisão, em Zagreb, no domingo ultimo, na presença de um delegado do Governo. Depois dessa visita, o nuncio declarou ter encontrado o arcebispo a gemer, muito magro de rosto e em estado letargico. Acrescentou, no entanto, que o moral do arcebispo em nada foi afectado pela sentença de 1 anos de trabalhos forçados pronunciada contra ele. Stepinatz declarou a Hurley estar satisfeito com o tratamento que estava a receber e que lhe não era permitido receber comida do palácio arquiepiscopal, como primeiramente fôra anunciado pelo director da cadeia.

Stepinatz ainda póde celebrar missa, mas de forma muito elementar. Não sabe quando nem para onde será transferido para continuar o cumprimento da prisão, que é retroactiva até ao dia em que foi preso.

Entretanto, disse que o clero continua a ser vexado. Nas passadas semanas seis bispos foram impedidos de realizar os actos da confirmação anual, na sua diocese. O bispo Bonifácio, da diocese de Split, foi mandado parar quando seguia no seu automovel, por um grupo de homens armados mas não uniformizados, que acutilaram os pneus, depois de o avisarem para não continuar.

Aquele bispo enviou um protesto formal ás autoridades, que verbalmente lhe responderam serem incapazes de remediar o mal, indicando não haver confirmação oficial da Jugoslávia sobre aqueles incidentes, que atribuem aos discursos de Tito; outros dizem não haver perseguição á Igreja. A mais alta autoridade da igreja na Jugoslávia declara, todavia, que não há sinais directos ou escritos de que tais incidentes são organizados, mas não negam que os seis citados bispos não tenham podido exercer o seu munus na parte acima referida.—(United Press).

Foi recusado o apêlo do secretário do arcebispo

LONDRES, 16.—A emissora de Belgrado anunciou hoje que o Parlamento da Jugoslávia não atendeu o apêlo de clemência de Erik Lizak, condenado á morte pelo Tribunal de Zagreb na mesma ocasião em que o arcebispo Stepinatz, Primaz Católico Romano da Jugoslávia, foi condenado a 16 anos de prisão por «crimes contra o Estado». Lizak foi secretário do arcebispo. —(Reuter).

TOKAY
R. da Misericórdia, n.º 12
CHEFE JULIO
APRESENTA
TODOS OS DIAS
ALMOÇO
JANTAR
COZINHA FRANCESA
Telef. 30401

O suícidio de Goering

está a ser investigado por uma comissão interaliada

NUREMBERG, 16. — Um suicidio dentro da prisão de Nuremberg tinha uma probabilidade contra um milhão delas; mas Goering conseguiu suicidar-se, envenenando-se. A forma como obteve o veneno, como conseguiu escondê-lo durante as sistemáticas buscas diárias na sua cela, constitui mistério, acerca do qual os oficiais americanos estão a proceder a investigações.

Oito correspondentes das quatro potências de ocupação, escolhidos para assistirem ás execuções, viram Goering, que parecia dormir sossegadamente, na cama, ás 21 horas e meia (hora local). Eu próprio espreitei, através das grades, onde a vigilancia era constante, e vi o antigo marechal do Reich vestido de pijama e com as mãos fora das roupas da cama. A sua mão direita estava cerada, segundo observei, e é possivel que nela estivesse o veneno.

A' meia noite, o coronel Andreus, governador da prisão de Nuremberg, trouxe a noticia: Goering suicidou-se» —anunciou. E explicou:

—A sentinela que o vigiava não viu Goering levar a mão á boca. Estava de pijama com as mãos acima da colcha. A's 22 horas e 45 minutos a sentinela observou que Goering fazia um barulho estranho. Chamou o cabo da guarda, que entrou na cela do condenado. O cabo chamou o médico da prisão, dr. Pflurer, e o capelão, que se encontravam no mesmo andar. Também o oficial de serviço veio a toda a pressa e, ao entrar, ouviu Goering nos ultimos estertores. Junto da cama estava um sobrescrito com o nome de Goering, contendo três notas a lapis e uma pequena capsula de latão. Parece que o papel era dirigido ao governador da prisão e está a ser traduzido. O exame do cadaver revelou a existência de bocados de vidro na boca e o cheiro, segundo os médicos, indica que Goering empregou o cianeto de potassio. Quando Goering foi preso foi-lhe encontrada uma ampola de cianeto de potássio, que as autoridades apreenderam. Como foi possivel ele obter a segunda? O assunto está a ser investigado.

Em consequência do suicidio de Goering, os outros condenados que deviam caminhar para a forca, livres, foram algemados e entregues imediatamente cada um deles ao cuidado de dois guardas. Os presos poucas objecções apresentaram. Apenas Streicher e Sauckel se mostraram revoltados. Sauckel declarou:

—Presto a minha homenagem aos oficiais e soldados americanos, mas não aos judeus americanos».

Streicher tomou uma atitude tão ameaçadora quando o guarda se aproximou com as algemas, que o coronel Andreus teve de se colocar entre o guarda e o preso. Apesar de quase todos os condenados terem procurado, durante o julgamento, diminuir as suas faltas, indicando subterfugios habeis, morreram com dignidade e no cadafalso não houve uma só palavra de arrependimento.—(Reuter).

A comissão de inquérito

NUREMBERG, 16—Um comunicado oficial da Republica de Segurança do Palácio de Justiça de Nuremberg diz o seguinte: «Uma comissão de oficiais procede á investigações acerca do suicidio de Goering. Os resultados do inquérito serão submetidos á Comissão Inter-Aliada de Fiscalização. O presidente da comissão de inquérito é um oficial estranho ao pessoal da prisão, pertencendo ao 3.º Exército. Até ás 10 horas e 9 minutos não tinha sido feita qualquer prisão relacionada com o caso—e nenhuma prisão está prevista.—(Reuter).

Uma opinião contrária ás execuções

LONDRES, 16.—O orgão liberal «Manchester Guardian», que protestou contra as sentenças de morte do Tribunal de Nuremberg, diz, no dia em que elas foram executadas, o seguinte: «Embora esta sentença dê alguma satisfação duvidosa aos povos que sofreram mais do que nós, as execuções de Nuremberg dificilmente poderão produzir qualquer coisa de bom. O nacionalismo alimenta-se com a morte dos patriotas. Não há motivos para supor que os alemães estarão sempre convencidos de que se fez justiça em Nuremberg, verificando que muitos dos cidadãos dos países aliados se manifestaram descontentes. Segundo o libelo de Nuremberg, não existe entre as potências que tomaram parte no julgamento, a não ser a França, alguma que não possa ser acusada dalguns desses crimes. A Grã-Bretanha e a América do Norte partilham a responsabilidade de Hiroshima. A Russia, mesmo com intenção defensiva, lançou uma guerra de agressão contra a Finlandia em 1939».—(Reuter).

Não será exibido nenhum filme nem publicadas fotografias da execução?

LONDRES, 16.—Comentando a declaração do primeiro-ministro, Attlee, feita ontem, na Camara dos Comuns, de que não haveria um filme cinematográfico das execuções de Nuremberg, o «Times» revelou hoje que a redacção recebera um grande numero de cartas protestando antecipadamente contra a exibição na Grã-Bretanha de qualquer filme dessas execuções. O jornal publica uma dessas cartas, que é do arcebispo de Cantuária, dr. Fisher. Este protesta não só contra a exibição de qualquer filme, mas também contra a publicação de fotografias da execução, assim como dos cadáveres dos condenados. Pede que se tomem providências para que nem nos cinemas nem nos jornais apareçam semelhates imagens. O arcebispo conclui: «As contas desses miseráveis com a Humanidade estão liquidadas; com todos os seus pecados eles comparecem agora perante o Tribunal de Deus. Devemos a eles e a nós próprios que a sua morte não seja considerada como um espectáculo para entreter o publico».—(Reuter).

FRANCFORT, 16.—O fotógrafo da secção noticiosa do Exército americano será o unico a assistir ás execuções dos chefes nazis, segundo informou a rádio de Francfort.

As fotografias que ele tirar serão submetidas ao Conselho Aliado de Fiscalização em Berlim, que decidirá se qualquer delas pode ser publicada.—(Reuter).

Caiu um avião militar francês

e morreram os 5 tripulantes

PARIS, 16—Um avião militar francês incendiou-se e despenhou-se no solo, ontem, próximo de Lião. Os seus 5 tripulantes morreram queimados. —(Reuter).

Fumadores

Já se encontra no mercado o papel «ABADIE» (com 84 folhas). O fabricante de mais categoria mundial, fornecedor dos mais importantes fabricantes de cigarros. Imp. Viuva Contreras & Filho.

LUISA MOREIRA
apresenta-se hoje
no "NEGRESCO"

Byrnes

manifesta-se optimista com os resultados da Conferência da Paz

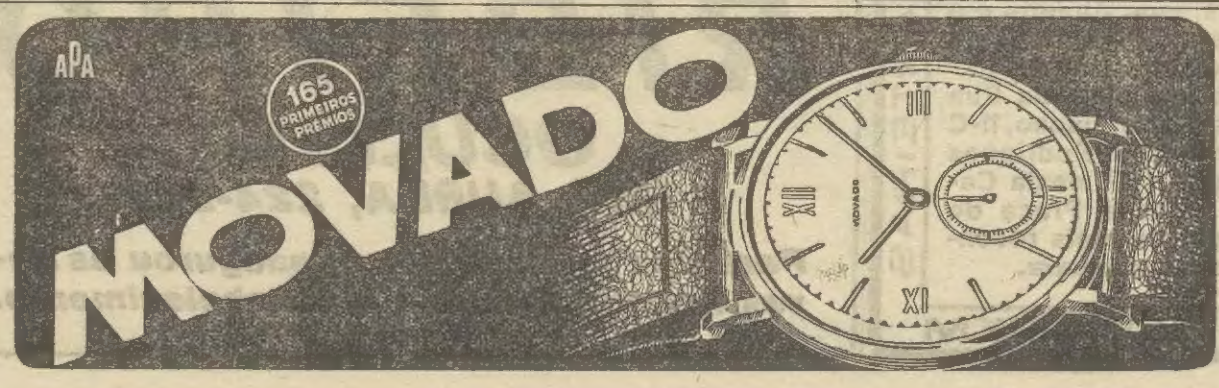
PARIS, 16—James Byrnes, ministro dos Negocios Estrangeiros dos Estados Unidos e chefe da delegação norte-americana á Conferência de Paris, recebeu hoje os jornalistas e declarou-lhes que, positivamente, não sente que as relações internacionais tenham sido prejudicadas por essa Conferência. Referindo-se á declaração da Jugoslávia de que não assinará o tratado de paz com a Itália, na forma como está actualmente redigido, Byrnes disse que compreendia perfeitamente o desapontamento do povo jugoslavo mas que esperava que o Governo da Jugoslávia reconsiderasse e resolvesse assinar o tratado.

Byrnes disse esperar que se chegue a pleno acordo e manifestou optimismo quanto aos trabalhos do Conselho dos Quatro Ministros dos Negocios Estrangeiros para a redacção definitiva dos 5 tratados de paz. Declarou que em muitos problemas importantes se obteve uma maioria de dois terços de voto o que pode considerar-se como representando a opinião mun-

Era dificil, para ele acreditar que qualquer dos ministros dos Negocios Estrangeiros não se sujeitasse a esta expressão da vontade mundial. Afirmou considerar que a iniciativa dos Estados Unidos pedindo que se reunisse a Conferência estava plenamente justificada visto que as pequenas nações tiveram voto nos tratados de paz.

Byrnes citou os acordos sobre reparações como exemplo da utilidade da Conferência. Teria sido dificil para os ministros dos Negócios Estrangeiros—disse—fixar os numeros relativos ás reparações sem ouvir tanto os reclamantes como os antigos paises inimigos.

Afirmou lamentar que a Imprensa livre não existisse em todo o mundo e que todos os povos não pudessem ler e considerar as opiniões dos outros povos que foram manifestadas na Conferência. Já passaram os tempos em que um punhado de homens concluia acordos de paz á porta fechada sem que o mundo conhecesse coisa alguma das suas decisões, enquanto os tratados não entravam em vigor. Disse discordar da opinião manifestada em alguns meios de que seria melhor concluir o tratado de paz com a Alemanha antes de firmar os tratados com os 5 antigos satélites das potências do Eixo. Recordou que os Estados Unidos tentaram, sem exito, apressar a discussão sobre a Alemanha durante as reuniões dos Quatro Ministros dos Negócios Estrangeiros no Verão passado. Se foi então impossivel, seria muito menos possivel nêste momento. Manifestou duvidas de que os ministros dos Negócios Estrangeiros pudessem discutir o caso da Alemanha antes de 15 de Novembro. Byrnes concluiu dizendo que contava estar á sua secretária em Washington amanhã, de manhã, e que falaria pela rádio ao povo americano na sexta-feira, á noite.—(Reuter).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

TOKAY
R. da Misericórdia, n.º 12
THÉ DANSANT
BOITE
FAUSTO CALDEIRA
FRED TRINSHER
Telef. 30401